



COREOGRAFIA INSTITUCIONAL

Escola Municipal Padre Nicolau Pimentel

Residentes: Fernanda Alves Nunes

Odon Porto Almeida Neto

Gestor: José Edson Barbosa

2018

COREOGRAFIA INSTITUCIONAL

1. APRESENTAÇÃO

A residência Docente é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco em Parceria com a Cidade de Feira Nova- PE. Antes de sermos imergidos nas escolas-campos foram realizadas capacitações para que nós, residentes, fossemos capazes de entender e interpretar todos os problemas encontrados nas escolas, da mesma forma que fomos treinados para identificar as potencialidades e conseguir explorá-las para melhorar a vivência acadêmica de toda a comunidade escolar.

Durante as formações trabalhamos alguns documentos para nos nortear no desenvolvimento do projeto como: a cartilha que traz indicadores de qualidade na educação, ela foi organizada pela Ação Educativa, pela Unicef, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pelo Inep-MEC em 2005 e mostra parâmetros que permitem uma avaliação crítica e justa da instituição. Esta avaliação conta com parâmetros físicos-estruturais e também com parâmetros pedagógicos e de interação entre a tríade professores-alunos-escola.

Ao ser debatido sobre os perfis dos professores em sala, Mortimer e Scott (2002) trazem uma análise que traça as interações durante as aulas. Discutindo sobre aulas dialógicas, onde o professor media o conhecimento e direciona o aluno a compreender os conceitos propostos. Neste conceito, os autores debatem que durante uma aula os professores desenvolvem meios de interação e de não-interação, podendo desenvolver uma aula dialógica ou não e também um momento de autoridade e de não-autoridade. Esta ferramenta é importante pois nos permite perceber que todos esses momentos são essenciais para o desenvolvimento produtivo de uma aula.

Para as formações com os professores, foi debatido o livro organizado pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) e pelo Boston Consulting Group (BCG) intitulado Formação Continuada de Professores no Brasil (2014), nele é possível observar a importância de professores capacitados para que ocorra o desenvolvimento do

conhecimento. Ele também aborda os desafios das formações e as oportunidades para que estas ocorram. Sabendo da importância da renovação do conhecimento a residência se pauta na construção de formações que auxiliem no desenvolvimento e criação de novos saberes junto a comunidade escolar.

Após diversas discussões em grupo, compartilhamento de conhecimento e análises sobre a melhor forma de compreender a escola em sua totalidade, montamos uma grande enciclopédia de saber, que nos permitiu ir a Feira Nova e entender a complexidade e o contexto que cada instituição está inserida. Para isso foi realizada a coreografia institucional, onde Zabalza (2015) diz “...aprende como se ensina, ou seja, as diversas formas de organizar as situações de aprendizagem provocam diferentes processos internos nos sujeitos, como consequência, diferentes tipos de aprendizagem”. Sendo assim é preciso organização, planejamento e por definição uma coreografia das escolas.

2. CAMPO DE ANÁLISE

A Escola Intermediária Padre Nicolau Pimentel (Figura 1 e 2) está localizada Avenida Manoel Almeida, s/n - Centro, cidade de Feira Nova, interior de Pernambuco, Zona da Mata. A instituição trabalha com os Anos Finais do Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e da tarde. E atende a Educação de Jovens e Adultos (E.J.A.) durante a noite. A população frequentante é de baixa renda, sendo da cidade ou de localidades rurais próximas.

Figura 1: Localização da Instituição



Fonte: Google Earth/ 2018

Figura 2: Frente da Escola



Fonte: Fernanda Alves

2.1. A Escola

A Escola Intermediária Padre Nicolau Pimentel foi fundada em agosto de 1984, e recebeu este nome por prestar uma homenagem ao Padre Nicolau Pimentel do município de Limoeiro. A mesma foi construída para atender a demanda do quantitativo de alunos que moram na zona urbana, porém recebe alunos da zona rural da cidade.

A escola é composta por Anos Finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º Ano. Ela contempla 7 turmas de 6º Ano, 6 turmas de 7º Ano, 5 turmas de 8º Ano e 6 Turmas de 9º Ano, que são distribuídas entre os turnos da manhã e da tarde. No E.J.A. ela atende 2 turmas de 6º Ano, 2 turmas de 8º Ano e 2 turmas de 9º Ano (Tabela 1).

Tabela 1: Turmas que a instituição atende

	Ensino Fundamental (Anos Finais)				
Turno	Séries				
	6º	7º	8º	9º	Total
1º Turno Manhã 07h30min – 11:50h	04	03	03	04	14
2º Turno Tarde 13:00 – 17:20h	03	03	02	02	10
3º Turno Noite 18:50 – 21:30h (E.J.A.)	02	-	02	02	6
Total de Turmas	09	06	07	08	30

Fonte: Secretária da Escola

2.1.1. Os Funcionários

A Escola Pe. Nicolau Pimentel possui 69 funcionários (Tabela 2), alguns são contratados e outros efetivos, uns com formação acadêmica e outros com fundamental e médio. Todos os professores possuem pós-graduação, pois foi um projeto que veio para o município e os funcionários puderam realizar a especialidade à distância.

Tabela 2: Quadro de funcionários/cargos/formação

Cargo/Função	Quantidade	Ensino fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior		
		Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Graduação	Pós-Graduação	Mestrado
Gestor	01	-	-	-	-	-	01	-
Secretário	01	-	-	-	-	01	-	-
Aux. De cadeirante	01	-	-	01	-	-	-	-
Auxiliar de secretário	08	-	-	08	-	-	-	-
Coordenadora	01	-	-	-	-	-	01	-
Professores	39	-	-	-	-	-	39	-
Bibliotecárias	04	-	-	-	-	04	-	-
Merendeira	04	-	-	-	-	-	-	-

Porteiro	03	03	-	-	-	-	-	-
Serviços Gerais	07	-	-	07	-	-	-	-
Vice - gestora	01	-	-	-	-	01	-	-
Coordenadora da biblioteca	01	-	-	-	-	01	-	-
Coordenadora do EJA	01	-	-	-	-	01	-	-
Intérprete de Libras	01					01		
Total de funcionários	73	03	-	16	-	09	41	-

Fonte: Secretária da Instituição

2.2. Infraestrutura e Dependências da Instituição

2.2.1. Frente da Escola

A escola possui uma grande área de frente onde os alunos aguardam a entrada para as aulas e também utilizam como forma de recreação (Figura 3, 4 e 5). Há uma parte verde que poderia ser aproveitada como laboratório vivo (Figura 5), porém a área é usada como local de reunião dos alunos nos momentos de recreação. Esta mesma área no turno da noite não apresenta iluminação e em anos anteriores representou um local onde os estudantes faziam uso de entorpecentes.

Figura 3: Pátio em frente da instituição



Fonte: Fernanda Alves

Figura 4: Rampa de acesso



Fonte: Fernanda Alves

Figura 5: Parte verde na parte frontal



Fonte: Fernanda Alves

2.2.2. Biblioteca

O local (Figura 6) é bem limpo e funciona em horário integral, sendo de livre acesso para os alunos. O acervo foi adquirido através de doações ou de compras realizadas pela própria instituição. Ela possui livros didáticos e livros de leituras distrativas. Mesmo sendo de livre acesso para os alunos o local é pouco usado, nem os professores fazem uso de sua estrutura. O local acaba sendo usado pelos alunos que são retirados de sala pelos professores, os estudantes ficam realizando atividades ou muitas vezes só esperando o tempo passar.

Figura 6: Biblioteca



Fonte: Fernanda Alves

2.2.3. Sala de Multimídia

A instituição possui uma sala de multimídia (Figura 7) que para ser utilizada deve ser reservada pelos professores. Porém, o local invés de ser usado para a produção de aulas recreativas, esse é usado para fugir do calor que as salas não climatizadas possuem. O local possui cadeiras de plástico que são extremamente desconfortáveis para os alunos realizarem qualquer tipo de anotação, tem um Datashow, uma televisão, um amplificador e uma CPU.

Figura 7: Sala de Multimídia



Fonte: Fernanda Alves

2.2.4. Direção, Secretária, Coordenação Técnica e Sala dos Professores

A escola possui a sala da diretoria (Figura 8), a direção acaba sendo o local de resolução de todos os problemas que são trazidos pelos alunos, pelos pais e por outros funcionários. A sala é utilizada pelo diretor e pela vice-diretora. Ao lado da direção possui a secretária (Figura 9), onde são resolvidas todas as questões pedagógicas/administrativas dos alunos. Há também a sala da coordenação técnica (Figura 10) que é usada pela coordenadora pedagógica. A sala dos professores

(Figura 11) possui os armários dos professores e é o local onde os docentes passam os momentos de intervalo, próximo a sala tem o banheiro dos professores (Figura 12) que é usado por todos os funcionários. A escola possui uma divisão de trabalho bem formulada e há uma boa comunicação entre a equipe.

Figura 8: Diretoria



Fonte: Fernanda Alves

Figura 9: Secretária



Fonte: Fernanda Alves

Figura 10: Sala da Coordenação Técnica



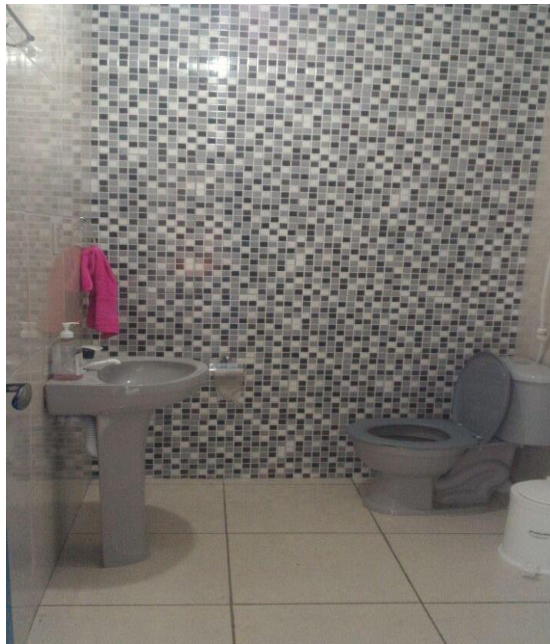
Fonte: Fernanda Alves

Figura 11: Sala dos Professores



Fonte: Fernanda Alves

Figura 12: Banheiro dos Professores

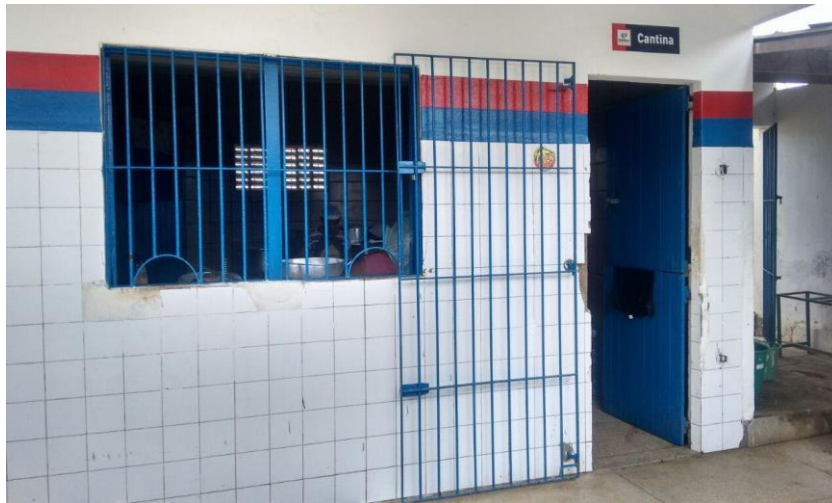


Fonte: Fernanda Alves

2.2.5. Cozinha

A cozinha (Figura 13) é bem pequena e conta com 2 merendeira por turno, totalizando 6 funcionárias. Porém, elas são auxiliadas pelas funcionárias dos serviços gerais. O local conta uma infraestrutura muito baixa em relação a necessidade do público que deve atingir. Contém um fogão industrial, armários e diversos equipamentos usados no preparo das refeições, não há sistema de ventilação para diminuição do calor que o local produz.

Figura 13: Cozinha



Fonte: Fernanda Alves

2.2.6. Salas de Aula, Banheiros, Pátio Principal

Possui 14 salas de aula (Figura 14) que são utilizadas pelos alunos. As salas possuem cadeiras de madeira que não apresentam nenhum conforto para os alunos. O calor, principalmente no turno vespertino, é extremamente incomodo para os alunos que precisam passar bastante tempo no local. A dois conjuntos de banheiros, 1 feminino e 1 masculino (Figura 15), não possui muito higiene, mesmo a limpeza sendo realizada pelas funcionários. Em alguns momentos a água não chega aos banheiros piorando ainda mais a questão higiênica dos estudantes. Em frente aos banheiros possui o pátio (Figura 16) que é usado para os principais eventos da instituição.

Figura 14: Sala de Aula



Fonte: Fernanda Alves

Figura 15: Banheiros



Fonte: Fernanda Alves

Figura 16: Pátio



Fonte: Fernanda Alves

2.2.7. Quadra Poliesportiva

A quadra da escola (Figura 17) foi recente transferida para a quadra que fica próxima a Escola Municipal João Murilo. Nesse local possui um bom piso, arquibancadas, a área é completamente coberta, possui dois vestiários, dois banheiros e um palco, pois o mesmo é utilizado pela comunidade em datas comemorativas. Desta forma com o uso excessivo pela comunidade que aos poucos vão depredando o local é preciso ocorrer uma manutenção frequente para que os alunos não sejam prejudicados.

Figura 17: Quadra Poliesportiva



Fonte: Fernanda Alves

2.2.8. Áreas Livres

A escola possui uma grande área livre, onde algumas são usadas como área de recreação pelos os estudantes. A instituição contém também uma área verde que poderia ser transformada em horta, sistema agroflorestal (SAF) ou simplesmente poderiam ser usadas pelos professores em suas aulas, para que os alunos pudessem receber uma nova forma de ensino que os retirassem de dentro da monotonia das salas de aula.

Figura 18: Áreas livres



Fonte: Fernanda Alves

Figura 19: Áreas livres



Fonte: Fernanda Alves

Figura 20: Área Livre



Fonte: Fernanda Alves

3. COLOCAÇÃO EM CENA

3.1. Diagnóstico da Escola

A instituição apresenta um grande espaço físico. Porém, extremamente mal utilizado. Sendo possível observar grandes áreas livres que poderiam ser utilizadas pelos professores como laboratórios naturais. As salas de aula são muito quentes, os alunos da tarde acabam sendo os mais atingidos pelo calor excessivo, desconforto observado nas ações dos estudantes, que acabam ficando mais hiperativos e inquietos.

Acessibilidade

As dependências da escola são acessíveis aos portadores de deficiência?	Sim
Os sanitários são acessíveis aos portadores de deficiência?	Não

Infraestrutura (dependências)

Existe sanitário dentro do prédio da escola?	Sim
Existe sanitário fora do prédio da escola?	Não
A escola possui biblioteca?	Sim
A escola possui cozinha?	Sim
A escola possui laboratório de informática?	Não
A escola possui laboratório de ciências?	Não
A escola possui sala de leitura?	Não
A escola possui quadra de esportes?	Não
A escola possui sala para a diretoria?	Sim
A escola possui sala para os professores?	Sim
A escola possui sala de atendimento especial?	Não

Computadores e Internet

Internet	Sim
Banda larga	Sim
Computadores para uso dos alunos	1
Computadores para uso administrativo	2

Outras Informações

Número de Funcionários da Escola	71
A escola possui organização por ciclos?	Não

Alimentação

Alimentação é fornecida aos alunos?	Sim
A escola possui água filtrada?	Sim

Equipamentos

Aparelho de DVD	Sim
Impressora	Sim
Copiadora	Sim
Retroprojetor	Não
Televisão	Sim

Saneamento Básico

Abastecimento de água	Rede pública
Abastecimento de energia	Rede pública
Destino do esgoto	Fossa
Destino do Lixo	Coleta periódica

Ativ:
Acessi

A escola dispõe de uma biblioteca que é pouco explorada pela comunidade acadêmica e uma sala multimídia que é frequentemente usada pelos professores para suas aulas diárias. A escola apresenta duas salas que são usadas, raramente, para o Mais Educação. Porém, a maior parte do tempo estão inutilizadas. No período noturno, as áreas ociosas não possuem iluminação, aumentando assim o risco de ações ilícitas por parte dos frequentantes.

Figura 20: Visão geral da escola

Fonte: QEdu

A escola trabalha com o Ensino Fundamental dois (6º ao 9º), sendo distribuído para os turnos da manhã e da tarde. E durante a noite agrega o E.J.A.

Figura 21: Distribuição dos alunos

Fonte: QEdu

Matrículas por Série

Matrículas 1º ano EF	0
Matrículas 2º ano EF	0
Matrículas 3º ano EF	0
Matrículas 4º ano EF	0
Matrículas 5º ano EF	0
Matrículas 6º ano EF	238
Matrículas 7º ano EF	206
Matrículas 8º ano EF	237
Matrículas 9º ano EF	174
Matrículas 1º ano EM	0
Matrículas 2º ano EM	0
Matrículas 3º ano EM	0

Matrículas

Creche	0
Pré escola	0
Anos iniciais (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano)	0
Anos finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano)	855
Ensino Médio	0
Educação de Jovens e Adultos	247
Educação Especial	4

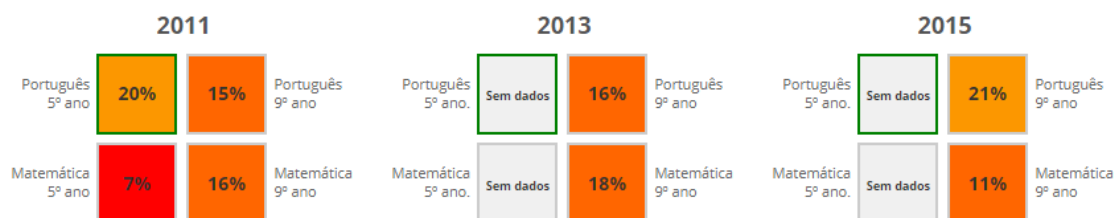
Em relação aos alunos, a escola no período matutino se porta, em poucas palavras, como uma escola particular. Os alunos presentes se encontram na faixa “correta” de idade. Os professores se portam mais receptivos, tanto em sala de aula, quanto em locações adjacentes (sala dos professores e coordenação). Existe uma nítida preferência dos pais pelo turno matutino, pois (teoricamente) os estudantes desse período são mais receptivos as aulas. Por isso, de acordo com o depoimento dos professores os alunos nesse turno apresentam melhores resultados quantitativos e qualitativos.

Já no período vespertino, a realidade é completamente mudada, os alunos repetentes são realocados, sem possibilidade de questionamento, tornando assim, o turno da tarde mais conturbado dentro das salas. Ocasionalmente, assim, um maior desgaste (físicos e mentais) dos educandos e educadores. Tornando o clima dentro da instituição mais denso e degradante.

No período noturno a escola viabiliza o EJA. Nesse turno, os alunos que já estão muito fora de faixa etária são dispostos dentro das salas. Fazendo com que o nível de conhecimento dos estudantes seja extremamente variado. Os professores, por sua vez, já se apresentam desgastados do turno da tarde, logo demonstram um menor rendimento e empolgação dentro das salas de aula.

A escola apresenta um pequeno aumento no índice de proficiência em relação a disciplina de português, todavia, em matemática é possível observar uma queda de 7% do ano de 2013 para 2015, esses resultados são obtidos com os alunos dos 9º anos. Os 5º anos não apresentam dados a partir de 2013, pois, a escola deixou de atender a esta clientela.

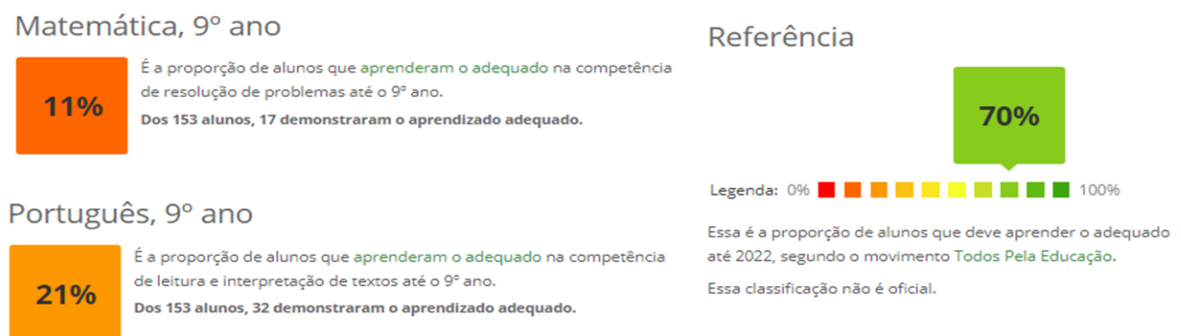
Figura 22: Índice de Proficiência



Fonte: QEdU

Quando é observado o nível de aprendizado dos alunos do 9º ano, em 2015, com a realização da Prova Brasil, é possível que para matemática dos 153 alunos que estavam matriculados apenas 17 apresentaram o aprendizado adequado, já para português dos 153 alunos, 32 demonstraram adequação do conhecimento.

Figura 23: Nível de Aprendizado Adequado



Fonte: QEdU

O Ideb, realizado em 2015, aponta que houve um decréscimo no aprendizado. Entretanto, é importante ressaltar que todos os índices apresentados são colhidos há bastante tempo, atualmente a escola mesmo com todos os problemas encontrados e descritos, apresenta um crescimento de desenvolvimento do conhecimento.

Figura 24: Índice do Ideb



Fonte: QÉdu

3.2. Perfil Crítico

3.2.1. Perfil dos Professores

Os professores inicialmente mostraram-se receptivos a nossas conversas, entretanto ao ser passado um questionário sobre formações apenas 3,9% dos educadores responderam, ou seja, dos 39 professores da instituição apenas 10 responderam o questionário. Demonstrando falta de interesse sobre as atividades que estavam sendo desenvolvidas dentro da instituição. A maioria deles ainda permanece com aulas muito tradicionais e que não conseguem despertar o interesse do aluno.

Alguns professores procuram realizar atividades diferenciadas e que tornem o aluno protagonista do aprendizado. Esse tipo de envolvimento é importante, pois a

escola completa uma vasta gama de perfis estudantis e mesmo sem possuir muitos recursos tecnológicos dispõe de um grande espaço físico.

A falta de envolvimento do corpo docente influenciou de forma drástica a construção do P.P.P. da instituição. Este precisa ser feito com toda a comunidade escolar, para que todos os pontos de vista sejam ouvidos e levados em consideração. Diversas reuniões eram realizadas e mesmo assim a participação era muito baixa.

Todavia, ao lermos os poucos questionários que foram recolhidos é possível observar que os professores gostariam de atualizações sobre novas metodologias de ensino, que conseguisse lidar com os problemas que são encontrados, principalmente, no turno da tarde. Métodos mais criativos e dinâmicos que tornasse o clima e o controle dentro da sala mais apaziguável.

A primeira questão feita era sobre quais formações os professores gostariam de receber em 2018 as respostas foram voltadas para novos meios de avaliação, interdisciplinaridade e trabalhar as diversas formas de arte (teatro, música, dança, etc). Como é observado na resposta dada pelo professor de português Severino Martins onde ele diz “Avaliação; Produção de textos; Jogos; Musicas; Teatro” e na resposta do professor de educação física Filipe Benício que diz “Avaliação na educação/no ensino; Tecnologia na educação como recurso didático; Pobreza é desigualdade social, até que ponto isso interfere no rendimento dos alunos”. A partir disso é possível observar que os professores estão frágeis para sair das aulas tradicionais.

Quando questionados sobre quais oficinas eles sugerem para os alunos a professora de ciências Elizabeth diz “oficinas que desenvolvam a concentração; oficinas voltadas para áreas de química e física”. Já a professora de português Mairla diz “oficina de produção de textos; oficina de dança; oficina de meios tecnológicos inovadores; oficina de traduções de textos; oficina de gramática; oficina de leitura compreensão e interpretação de textos.” Mostrando que os educadores sabem que os estudantes precisam sair dos meios tradicionais de ensino.

Outra questão abordada no questionário foi quais desafios você encontrou para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo. O professor de matemática Válter diz “despertar o interesse pelos estudos; comportamento e participação”, o professor Vanderley de português diz “Um dos desafios gritantes foi a falta de comprometimento dos mesmos, nota-se um grande desinteresse da parte dos mesmos. Esse foi um dos pontos que conseguir detectar no início do ano letivo”, já a professora de ciências Josineide diz “eficácia na gestão escolar; processo de aprendizagem; diversidade e inclusão; currículo e didática”. Observando todas as respostas dadas pelos professores é possível analisar que muitas dificuldades são geradas a partir do desinteresse dos alunos e da falta de preparação dos educação para lidar com as diversas personalidades dentro da sala de aula.

O professor que atende o público matutino é o mesmo que está dando aulas para os alunos no período da tarde. Porém os alunos são completamente diferentes e na maioria das vezes os professores chegam para dar suas aulas com as mesmas metodologias, saindo de suas aulas completamente frustrados, pois, os alunos não atendem as suas expectativas. Por isso é importante que os professores aprender a se adaptar as diversas personalidades de seus alunos.

3.2.2. Perfil dos Estudantes

A escola apresenta 3 grupos distintos de alunos. Os que estudam pela manhã são os alunos “dedicados” que apresentam os melhores resultados quantitativos e qualitativos. Mesmo as salas apresentando um maior quantitativo de alunos, não são observadas tantas perturbações em sala. O quadro familiar é mais estável, os pais participam de forma mais ativa da vida escolar dos filhos.

Os estudantes que frequentam o turno da tarde são os que já apresentaram algum histórico de rebeldia escolar. As salas possuem um menor quantitativo de alunos para que seja evitado tumulto, mesmo assim os alunos apresentam hiperatividade, falta de atenção e dispersão durante as aulas. O quadro familiar é bastante crítico, com pouquíssima participação dos pais em reunião.

O perfil dos estudantes do E.J.A., aulas noturnas, é um pouco mais caótico. Existem alunos que estavam muito fora da faixa etária, portanto são transferidos e também possui os adultos que decidiram voltar a estudar. Logo, as salas são bastante heterogêneas, dificultando que o professor trace um perfil curricular a ser seguido.

3.2.3. Perfil da Equipe Técnica

A escola apresenta três equipes de funcionários para os diferentes sendo os profissionais da limpeza, da merenda e da portaria que demonstram este processo de rotatividade. Estes três conjuntos de funcionários não demonstram participar das resoluções acadêmicas. Existe uma clara distância entre eles e os outros funcionários, mesmo a convivência e o diálogo sendo estáveis e respeitosos.

Os profissionais que trabalham na secretária relataram que sentem falta de uma maior comunicação com a gestão. Eles ficam bastante isolados, causando um distanciamento dos problemas diários que são encontrados. A equipe realiza o trabalho burocrático e toda a organização de documentação de alunos e ex-alunos.

A gestão e a coordenação são muito abertos ao diálogo e apresentaram visível interesse nos trabalhos que serão desenvolvidos dentro da escolha. Ocorre aparentemente uma tentativa de gestão democrática, mesmo ocorrendo algumas falhas. O gestor procura resolver os problemas com cordialidade e possui um bom relacionamento com os alunos.

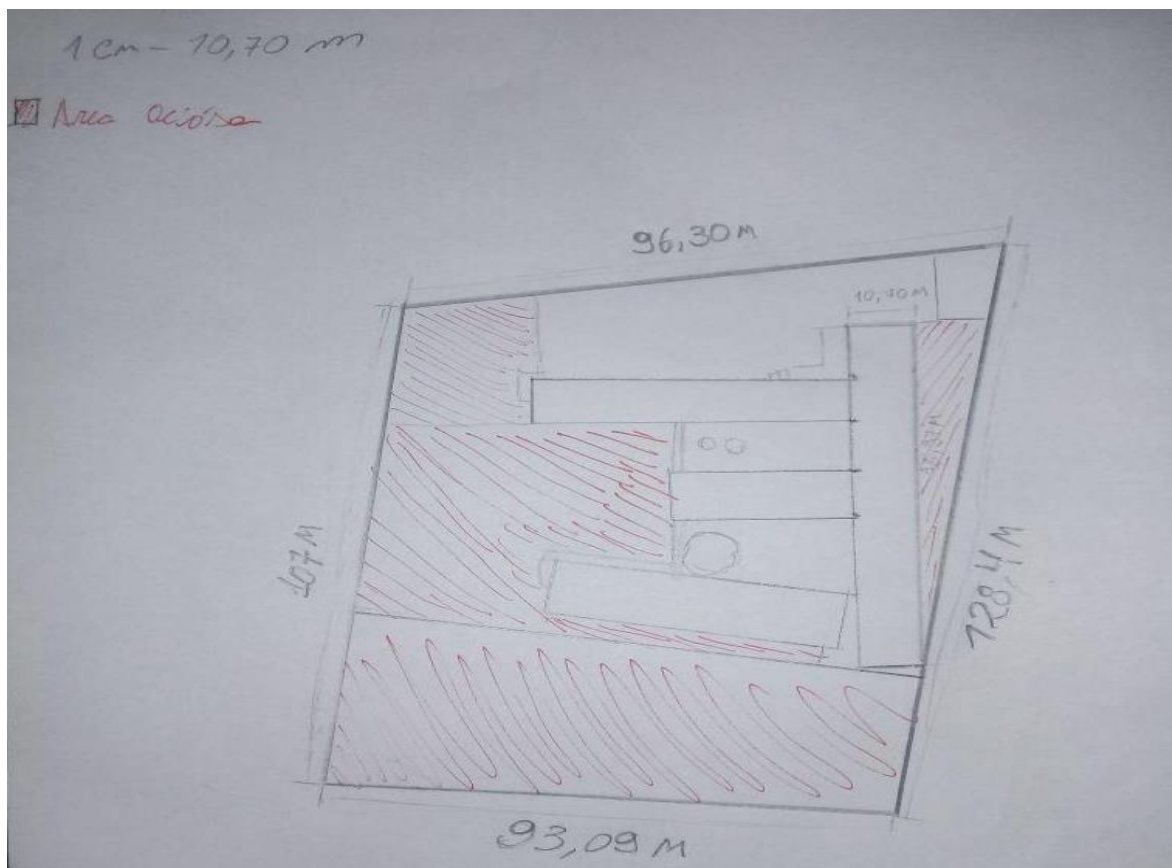
3.2.4. Potencialidades da Instituição

A escola possui um ótimo espaço físico, que poderia ser utilizado por toda a comunidade escolar para ser realizadas aulas e oficinas para os alunos, professores e pais. É possível observar que alguns professores demonstram uma maior proatividade e interesse em participar das atividades que estão sendo propostas. O gestor e a coordenação também estão bem abertos as ideias que são trazidas por nós, residentes. Quando observamos os alunos é possível ver dedicação e proatividade por parte de muitos. A instituição também possui apoio para os alunos que apresentam deficiência.

3.2.5. Fragilidades da Instituição

A escola apresenta uma grande área que não está sendo utilizada pela comunidade escolar, apenas alguns alunos pela manhã brincam no local. Durante a noite a instituição apresenta uma má iluminação nas áreas “verdes”. O corpo docente apresenta pouco interesse pelos assuntos da escola, não mostrando proatividade para melhorar o local. Os pais demonstram pouco interesse em participar da vida escolar dos filhos. A infraestrutura mostra uma cozinha e salas de aula muito quentes, cooperando para a hiperatividade, falta de atenção dos alunos e desconforto dos professores.

Figura 24: Planta 2D da instituição



Fonte: Odon Porto

4. MODELO BASE DE APRENDIZAGEM

4.1. Agenda de Atividades

Mês	Formação para Professores	Oficina para os Alunos	Dias Ideais	Quantidade de Residentes
Julho	Novos Métodos de Avaliação e Ambientes Não Formais	África Na Escola: Desconstruindo Estereótipos Para Uma Relação De Respeito	Manhã	14 Residentes
Agosto	Hiperatividade E Distúrbios De Atenção: Como Lidar Com As Diversas Personalidades Dentro Da Sala De Aula	Quando A Brincadeira Torna-Se Realidade: Empatia E Respeito Contra A Agressividade Juvenil	Tarde	10 Residentes
Setembro		Aprendizagem criativa visando o ensino de Português e Matemática	Manhã	14 Residentes

É importante destacar que muitas das oficinas que são propostas para os alunos devem ser debatidas com os professores como: Gênero e sexualidade, educação sexual, intolerância religiosa, cultura/arte popular e racismo.

O colégio apresenta 10 turmas pela manhã e 14 durante a tarde, sendo necessário que todos os residentes participem do desenvolvimento das oficinas. Para nós, residentes responsáveis pela instituição, os melhores dias para a realização das oficinas seria as segundas e quintas (Odon) e quintas (Fernanda).

5. REFERÊNCIAS

EDUCATIVA, Ação et al. **Indicadores da qualidade na educação**. São Paulo: Ação Edu, 2004.

GROUP, Boston C; SENNA, Instituto A. **Formação continuada de professores no Brasil**. São Paulo, 2014.

MORTIMER, Eduardo F; SCOTT, Phil. **Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta Sociocultural para analisar e planejar o ensino**. Investigações em Ensino de Ciências, v. 8, n. 3, p.283-306, 2002.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. Cortez Editora, 2015.

6. ANEXOS

Professor 1

RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS Instrumento Avaliativo do Professor

1. Quais formações você desejaria para 2018?

Ensino de matemática - Utilização de materiais concretos e jogos em sala de aula.

OBS.: Quando pergunta: você desejaria? É provável que se coloque algo específico da área.

2. Quais formações você desejaria na área pedagógica?

Base curricular nacional comum;

Como adaptar o currículo ao livro didático.

3. Quais formações você desejaria na sua área específica?

Ensino de matemática – utilização de materiais concretos e jogos em sala de aula.

4. Quais oficinas você sugere para os alunos?

Música;

Arte;

Laboratório: biologia, química, física, botânica;

Leitura: Literatura infanto juvenil.

5. Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

Falta de perspectiva na educação (Não acreditam nos seus estudos);

Déficit de atenção e concentração;
Não realizam atividades em casa;
Estrutura familiar falida.

6. O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

Que eles mudem a postura em relação à sua própria educação. Vejam necessidade de estudar e aprender.

7. Quais ações pretendo implementar com os alunos em 2018?

Acompanhamento sistemático da realização de atividades;
Conversar com os pais de forma continua;
Estimular trabalhos em equipe;
Combater indisciplina nas aulas.

8. O que você mudaria na sua escola?

Nas estrutura, muita coisa: carteira, climatização, etc.

Mais materiais concretos por disciplina: não há condições do professor montar (construir) material para turmas de 30 a 40 alunos.

Tenho experiência de outra escola sobre local adequado para guardar o material produzido. Deveríamos ter laboratório de matemática, de ciências, mas a estrutura física não ajuda e a estrutura pedagógica também não.

9. Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

(X) Experimentação

(X) Ludicidade

- ☐ Indisciplina na sala de aula
- ☐ Provas externas
- ☐ Produção com gêneros textuais
- ☐ Auto estima
- ☒ Trabalho em equipe
- ☒ Novas metodologias no ensino
- ☐ Formação para provas do SAEP e IDEB
- ☒ Aulas práticas
- ☐ Formação Português e Matemática
- ☐ Sistema Solar
- ☐ Ciências e Cidadania
- ☒ Oficina de Matemática
- ☐ Psicomotricidade
- ☐ Construção de Horta Escolar
- ☒ Técnicas de Ensino
- ☒ Como utilizar os espaços escolares
- ☒ Oficina de elaboração de mostra científica
- ☒ Formação para o mestrado
- ☐ Visitas ao Cecine
- ☐ Formação de produção de texto
- ☒ Brincadeiras e Jogos
- ☒ Atividades Investigativas

- () Ciências e os alunos especiais
- () Corpo Humano
- () Habitos de Higiene
- () Aprender ciências brincando

Professor 2 (Severino Martins)

RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS
Instrumento Avaliativo do Professor

10. Quais formações você desejaria para 2018?

Avaliação;
Produção de textos;
Jogos;
Musicas;
Teatro.

11. Quais formações você desejaria na área pedagógica?

Avaliação;
Distúrbio na aprendizagem;
Resgatando valores.

12. Quais formações você desejaria na sua área específica?

Produção de texto.

13. Quais oficinas você sugere para os alunos?

Todas aquelas indicadas para o professor, podendo ser adequado ao aluno.

14. Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

A ausência de leitura;

Indisciplina;

Turma cheia.

15. O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

NÃO RESPONDIDA

16. Quais ações pretendo implementar com os alunos em 2018?

NÃO RESPONDIDA

17. O que você mudaria na sua escola?

Algumas normais, como: aluno da manhã ser semelhante aos da tarde;

Não ficar colocando alunos reprovados para o turno da tarde como forma de organização, isso se chama preconceito.

18. Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

() Experimentação

() Ludicidade

() Indisciplina na sala de aula

() Provas externas

- ☐ Produção com gêneros textuais
- ☐ Auto estima
- ☒ Trabalho em equipe
- ☐ Novas metodologias no ensino
- ☐ Formação para provas do SAEP e IDEB
- ☐ Aulas práticas
- ☐ Formação Português e Matemática
- ☐ Sistema Solar
- ☐ Ciências e Cidadania
- ☐ Oficina de Matemática
- ☒ Psicomotricidade
- ☐ Construção de Horta Escolar
- ☐ Técnicas de Ensino
- ☒ Como utilizar os espaços escolares
- ☐ Oficina de elaboração de mostra científica
- ☒ Formação para o mestrado **e doutorado**
- ☐ Visitas ao Cecine
- ☒ Formação de produção de texto
- ☒ Brincadeiras e Jogos
- ☐ Atividades Investigativas
- ☐ Ciências e os alunos especiais
- ☐ Corpo Humano

() Hábitos de Higiene

() Aprender ciências brincando

Professor 3 (Mairla Meire)

RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS
Instrumento Avaliativo do Professor

19. Quais formações você desejaria para 2018?

Se possível abranger todas as áreas em especial a língua portuguesa e inglesa.

Exemplo: formação: português/matemática, produção com gêneros textuais e formação para o mestrado.

20. Quais formações você desejaria na área pedagógica?

Formação para mestrado.

21. Quais formações você desejaria na sua área específica?

Musica (inserindo o processo de análise);
Revisão ortográfica e gramatical de textos;
Técnicas de redação (produção de texto);
Análise literária;
Técnicas de ensino.

22. Quais oficinas você sugere para os alunos?

Oficina de produção de textos;
Oficina de dança;
Oficina de meios tecnológicos inovadores;

Oficina de traduções de textos;
Oficina de gramática;
Oficina de leitura compreensão e interpretação de textos).

23. Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

NÃO RESPONDIDO

24. O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

Estimular o aprendizado;
Organização (planejamento das aulas);
Criatividade;
Personalizado do aprendizado.

25. Quais ações pretendo implementar com os alunos em 2018?

Projetos pedagógicas.

26. O que você mudaria na sua escola?

Usufruir mais do espaço e o que ela oferece.

27. Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

- () Experimentação
- () Ludicidade
- () Indisciplina na sala de aula

- ☐ Provas externas
- ☐ Produção com gêneros textuais
- ☐ Auto estima
- ☐ Trabalho em equipe
- ☒ Novas metodologias no ensino
- ☐ Formação para provas do SAEP e IDEB
- ☐ Aulas práticas
- ☒ Formação Português e Matemática
- ☐ Sistema Solar
- ☐ Ciências e Cidadania
- ☐ Oficina de Matemática
- ☐ Psicomotricidade
- ☐ Construção de Horta Escolar
- ☒ Técnicas de Ensino
- ☐ Como utilizar os espaços escolares
- ☐ Oficina de elaboração de mostra científica
- ☒ Formação para o mestrado
- ☐ Visitas ao Cecine
- ☒ Formação de produção de texto
- ☐ Brincadeiras e Jogos
- ☐ Atividades Investigativas
- ☐ Ciências e os alunos especiais

- () Corpo Humano
- () Habitos de Higiene
- () Aprender ciências brincando

Professor 4 (Josineide Severina)

RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS
Instrumento Avaliativo do Professor

28. Quais formações você desejaria para 2018?

Brincadeiras e jogos;
Ciências e cidadania;
Hábitos de higiene.

29. Quais formações você desejaria na área pedagógica?

Mau costume adquirido em series anteriores (6º ano).

30. Quais formações você desejaria na sua área específica?

O mínimo de duvidas sobre o assunto passado;
Um bom relacionamento.

31. Quais oficinas você sugere para os alunos?

Aulas dinâmicas e lúdicas.

32. Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

Eficácia na gestão escolar;
Processo de aprendizagem;
Diversidade e inclusão;
Currículo e didática.

33. O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

Microbiologia;
Ciências para o século XXI;
O ambiente e o ser.

34. Quais ações pretendo implementar com os alunos em 2018?

Botânica;
Ecologia;
Virologia.

35. O que você mudaria na sua escola?

NÃO RESPONDIDO

36. Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

- ☒ Experimentação
- ☒ Ludicidade
- ☒ Indisciplina na sala de aula
- ☐ Provas externas
- ☐ Produção com gêneros textuais

- ☐ Auto estima
- ☐ Trabalho em equipe
- ☒ Novas metodologias no ensino
- ☐ Formação para provas do SAEP e IDEB
- ☒ Aulas práticas
- ☐ Formação Português e Matemática
- ☐ Sistema Solar
- ☐ Ciências e Cidadania
- ☐ Oficina de Matemática
- ☐ Psicomotricidade
- ☐ Construção de Horta Escolar
- ☒ Técnicas de Ensino
- ☐ Como utilizar os espaços escolares
- ☒ Oficina de elaboração de mostra científica
- ☒ Formação para o mestrado
- ☐ Visitas ao Cecine
- ☐ Formação de produção de texto
- ☒ Brincadeiras e Jogos
- ☒ Atividades Investigativas
- ☐ Ciências e os alunos especiais
- ☐ Corpo Humano
- ☐ Habitos de Higiene

() Aprender ciências brincando

Professor 5 (Elizabeth Pereira)

RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS
Instrumento Avaliativo do Professor

37. Quais formações você desejaria para 2018?

Formação que trabalhassem em uma linha interdisciplinar;
Formação em várias linhas pedagógicas.

38. Quais formações você desejaria na área pedagógica?

Formação praticas inovadoras de ciências e de áreas diversas.

39. Quais formações você desejaria na sua área específica?

Formação em experimentação;
Técnicos de ensino;
Ludicidade.

40. Quais oficinas você sugere para os alunos?

Oficinas que desenvolvam a concentração;
Oficinas voltados para áreas de químicas e físico.

41. Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

Falta de interesse;
Desconcentração por parte dos alunos.

42. O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

Cada estudante deverá concluir a serie sabendo os conceitos básicos das ciência, química e física.

43. Quais ações pretendo implementar com os alunos em 2018?

Aulas experimentais;
Trabalhos lúdicos.

44. O que você mudaria na sua escola?

Mudaria o horário da merenda;
Maior ênfase ao P.P.P.

45. Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

- ☒ Experimentação
- ☒ Ludicidade
- ☒ Indisciplina na sala de aula
- ☐ Provas externas
- ☐ Produção com gêneros textuais
- ☒ Auto estima
- ☐ Trabalho em equipe
- ☒ Novas metodologias no ensino

- ☐ Formação para provas do SAEP e IDEB
- ☒ Aulas práticas
- ☐ Formação Português e Matemática
- ☐ Sistema Solar
- ☒ Ciências e Cidadania
- ☐ Oficina de Matemática
- ☐ Psicomotricidade
- ☒ Construção de Horta Escolar
- ☒ Técnicas de Ensino
- ☐ Como utilizar os espaços escolares
- ☒ Oficina de elaboração de mostra científica
- ☒ Formação para o mestrado
- ☐ Visitas ao Cecine
- ☐ Formação de produção de texto
- ☐ Brincadeiras e Jogos
- ☒ Atividades Investigativas
- ☐ Ciências e os alunos especiais
- ☒ Corpo Humano
- ☒ Habitos de Higiene
- ☒ Aprender ciências brincando

Professor 6 (Filipe Benício)

RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS

Instrumento Avaliativo do Professor

46. Quais formações você desejaria para 2018?

Avaliação na educação/no ensino;

Tecnologia na educação como recurso didático;

Pobreza é desigualdade social, até que ponto isso interfere no rendimento dos alunos.

47. Quais formações você desejaria na área pedagógica?

Políticas públicas na educação;

Formação docente na sociedade contemporânea;

Tendências pedagógicas na educação.

48. Quais formações você desejaria na sua área específica?

As tendências pedagógicas na área da educação física escolar;

A metodologia do ensino de educação física;

Metodologia do ensino da ginástica.

Metodologia do ensino das lutas e dança;

Metodologia do ensino dos jogos e brincadeiras;

Metodologia do ensino dos esportes;

Indisciplina nas aulas de educação física;

Avaliação na educação física escolar.

49. Quais oficinas você sugere para os alunos?

Oficina de jogos e brincadeiras;

Oficina de estudos e pesquisa;

Oficina de conscientização e trabalho em grupo.

50. Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

Os desafios são vários, mais especificamente nas aulas de educação física a frequência durante as aulas.

51. O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

O que eles consigam compreender o real sentido e significado das aulas de educação física escolar e entender eles enquanto cultura-corporal.

52. Quais ações pretendo implementar com os alunos em 2018?

Pesquisa e oficinas e culminância de apresentações organizadas durante as aulas.

53. O que você mudaria na sua escola?

A escola apresenta uma estrutura boa, a única coisa que mudaria era a divisão entre meninos e meninas nas aulas de educação física.

54. Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

☒ Experimentação

☒ Ludicidade

☒ Indisciplina na sala de aula

☐ Provas externas

☐ Produção com gêneros textuais

☒ Auto estima

- ☒ Trabalho em equipe
- ☒ Novas metodologias no ensino
- ☒ Formação para provas do SAEP e IDEB
- ☒ Aulas práticas
- ☐ Formação Português e Matemática
- ☐ Sistema Solar
- ☐ Ciências e Cidadania
- ☐ Oficina de Matemática
- ☐ Psicomotricidade
- ☐ Construção de Horta Escolar
- ☒ Técnicas de Ensino
- ☒ Como utilizar os espaços escolares
- ☒ Oficina de elaboração de mostra científica
- ☒ Formação para o mestrado
- ☐ Visitas ao Cecine
- ☐ Formação de produção de texto
- ☒ Brincadeiras e Jogos
- ☐ Atividades Investigativas
- ☐ Ciências e os alunos especiais
- ☐ Corpo Humano
- ☐ Habitos de Higiene
- ☐ Aprender ciências brincando

Professor 7 (Vanderley Francisco)

RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS
Instrumento Avaliativo do Professor

55. Quais formações você desejaria para 2018?

O importante seria formações pra todas as áreas e que as formações envolvesse mais professores e alunos para que outros mecanismos fossem desenvolvidos à partir dessa parceria.

56. Quais formações você desejaria na área pedagógica?

Trabalhar outros mecanismos que possam ir além dos livros, seria uma boa opção na parte pedagógica.

57. Quais formações você desejaria na sua área específica?

Seria importante que trabalhasse mais um pouco sobre os descritores da língua, que abordasse uma linguagem próxima da realidade dos alunos, sendo assim contextualizava as partes teóricas e praticas dos conteúdos.

58. Quais oficinas você sugere para os alunos?

Projetos de leituras;

Trabalhar encenação em datas comemorativas onde os alunos possam desenvolver os talentos que os mesmos tem.

59. Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

Um dos desafios gritantes foi a falta de comprometimento dos mesmos, nota-se um grande desinteresse da parte dos mesmos. Esse foi um dos pontos que conseguir detectar no início do ano letivo.

60. O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

Uma das prioridades é que os alunos possam absorver o máximo, tudo aquilo eu esta sendo trabalhado no dia-a-dia escolar, e que eles consigam colocar em pratica as experiências vivenciadas durante o ano letivo.

61. Quais ações pretendo implementar com os alunos em 2018?

Levar os alunos para novos desafios, onde possamos detectar diversas habilidades individuais e coletivas dos mesmos. Aulas mais praticas envolvendo os conteúdos curriculares é uma boa opção.

62. O que você mudaria na sua escola?

É importante que a gestão escolar repensasse outras maneiras de trabalhar mais com a família na escola. Percebe-se que os alunos muitas vezes faltam com respeito aos profissionais, sendo assim medidas mais drásticas devem ser tomadas.

63. Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

- () Experimentação
- () Ludicidade
- (X) Indisciplina na sala de aula
- () Provas externas

- ☐ Produção com gêneros textuais
- ☒ Auto estima
- ☒ Trabalho em equipe
- ☐ Novas metodologias no ensino
- ☒ Formação para provas do SAEP e IDEB
- ☒ Aulas práticas
- ☒ Formação Português e Matemática
- ☐ Sistema Solar
- ☐ Ciências e Cidadania
- ☐ Oficina de Matemática
- ☐ Psicomotricidade
- ☒ Construção de Horta Escolar
- ☐ Técnicas de Ensino
- ☐ Como utilizar os espaços escolares
- ☐ Oficina de elaboração de mostra científica
- ☐ Formação para o mestrado
- ☐ Visitas ao Cecine
- ☒ Formação de produção de texto
- ☐ Brincadeiras e Jogos
- ☐ Atividades Investigativas
- ☐ Ciências e os alunos especiais
- ☐ Corpo Humano

() Hábitos de Higiene

() Aprender ciências brincando

Professor 8 (Válter José)

RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS
Instrumento Avaliativo do Professor

64. Quais formações você desejaria para 2018?

Eu desejo fazer as mais sofisticadas que a UFPE tem para ofertar na minha área de MATEMÁTICA.

65. Quais formações você desejaria na área pedagógica?

Eu desejo fazer as formações mais sofisticadas na área pedagógica que a UFPE pode oferecer.

66. Quais formações você desejaria na sua área específica?

Eu desejo fazer as formações com jogos matemáticos mais avançados e eficientes, no sentido de que os alunos aprendam os conteúdos vivenciados; também quero oficina com grande diversidade de materiais concretos.

67. Quais oficinas você sugere para os alunos?

JOGOS MATEMÁTICOS;
TABELAS E GRAFICOS (com materiais concretos).

68. Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

Despertar o interesse pelos estudos;
Comportamento e participação.

69. O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

Procurar abordar os conteúdos com um bom aprofundamento.

70. Quais ações pretendo implementar com os alunos em 2018?

Ensinar os conteúdos com bastante clareza e coloca-los para resolver questões; aplicar exercícios avaliativos; trabalhos e provas; além das recuperações paralelas.

71. O que você mudaria na sua escola?

Eu plantaria muitas arvores;
Reservaria uma sala para os alunos que perturbam na sala de aula a fazerem suas atividades sob supervisão de um funcionário da escola.

72. Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

- ☒ (X) Experimentação
- ☒ (X) Ludicidade
- ☒ (X) Indisciplina na sala de aula
- ☒ (X) Provas externas
- ☒ (X) Produção com gêneros textuais
- ☒ (X) Auto estima

- (X) Trabalho em equipe
- (X) Novas metodologias no ensino
- (X) Formação para provas do SAEP e IDEB
- (X) Aulas práticas
- (X) Formação Português e Matemática
- () Sistema Solar
- () Ciências e Cidadania
- (X) Oficina de Matemática
- () Psicomotricidade
- (X) Construção de Horta Escolar
- (X) Técnicas de Ensino
- (X) Como utilizar os espaços escolares
- (X) Oficina de elaboração de mostra científica
- (X) Formação para o mestrado
- () Visitas ao Cecine
- (X) Formação de produção de texto
- (X) Brincadeiras e Jogos
- (X) Atividades Investigativas
- (X) Ciências e os alunos especiais
- (X) Corpo Humano
- (X) Habitos de Higiene
- (X) Aprender ciências brincando

Professor 9

RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS

Instrumento Avaliativo do Professor

73. Quais formações você desejaria para 2018?

Produção de texto;
Auto estima;
Indisciplina na sala de aula;
Técnicas de ensino.

74. Quais formações você desejaria na área pedagógica?

Relação humana – professores e alunos;
Estudos sobre etnia e com aplicar em sala de aula com os alunos;
Jogos educativos que utiliza tecnologia diversas.

75. Quais formações você desejaria na sua área específica?

Língua inglesa e portuguesa.
Inglês – formações relacionadas a técnica de ensino, como despertar o interesse dos alunos pela disciplina considerando o grau de dificuldade e a falta de recursos didáticos além do livro.
Português – oficinas de leitura, pois os alunos não gostam de ler (alguns); e teatro, pois são tímidos e alguns possui dificuldade ao se expressar e comunicar-se em público.

76. Quais oficinas você sugere para os alunos?

Auto estima;
Danças;

Construção da horta na escola;
Teatro e desenho;
Elaboração de projetos (incentivo a pesquisas);
Oficina de literatura

77. Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

A falta de interesse dos alunos;
O comportamento agressivo de alguns;
Auto estima dos alunos;
Relação interpessoal em algumas turmas – 6º ano G, principalmente.

78. O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

Língua inglesa – parede verde (projeto sustentável, além de atingir os resultados esperados em relação à disciplina – aprendizagem e aprovação).
Língua portuguesa – uma página de informativos escolares (projeto).

79. Quais ações pretende implementar com os alunos em 2018?

NÃO RESPONDIDO

80. O que você mudaria na sua escola?

NÃO RESPONDIDO

81. Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

() Experimentação

- ☒ Ludicidade
- ☒ Indisciplina na sala de aula
- ☐ Provas externas
- ☐ Produção com gêneros textuais
- ☒ Auto estima
- ☐ Trabalho em equipe
- ☐ Novas metodologias no ensino
- ☐ Formação para provas do SAEP e IDEB
- ☐ Aulas práticas
- ☒ Formação Português e Matemática
- ☐ Sistema Solar
- ☐ Ciências e Cidadania
- ☐ Oficina de Matemática
- ☐ Psicomotricidade
- ☒ Construção de Horta Escolar
- ☐ Técnicas de Ensino
- ☒ Como utilizar os espaços escolares
- ☒ Oficina de elaboração de mostra científica
- ☒ Formação para o mestrado
- ☐ Visitas ao Cecine
- ☒ Formação de produção de texto
- ☐ Brincadeiras e Jogos

- () Atividades Investigativas
- () Ciências e os alunos especiais
- () Corpo Humano
- () Habitos de Higiene
- () Aprender ciências brincando

Professor 10

RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS
Instrumento Avaliativo do Professor

82. Quais formações você desejaria para 2018?

Acredito que ao responder as questões 2º e 3º estou também respondendo a 1º, caso não tenha sido isso peço desculpas pois não entendi.

83. Quais formações você desejaria na área pedagógica?

Como lher dar pais confusos;
Critérios de avaliação;
A cultura da sala de aula;
O papel da tríade professor-aluno-escola;
A escola na sociedade;
O aluno como um todo (aspectos cognitivos motores, psicológicos);
Inclusão escolar: alunos com necessidades especiais;
Como não absorver os problemas dos alunos;
Planejamento das aulas.

84. Quais formações você desejaria na sua área específica?

Matemática enquanto linguagem;

Matemática e tecnologias (confesso que não tive contato com meios eletrônicos em minha formação);

Interpretação de informações no campo matemático (leitura, gráficos, tabelas, etc)

CrITÉrios de avaliação (prova gabaritada, desenvolvimento das questões e etc);

Aplicabilidade da matemática;

Recursos didáticos (em geral construção de jogos, material manipulável, oficinas etc.).

85. Quais oficinas você sugere para os alunos?

Bem, eu poderia opinar com relação as series, mas de forma geral acredito que eles precisam de oficinas e atividades dinâmicas como jogos e atividades lúdicas embasadas em conceitos escolares.

Oficinas de leitura, escrita e interpretação (essas mais emergenciais).

Oficinas de manipulação de matérias.

Palestras ou mesa redando que trabalhe a relação com o outro (respeito, aceitação, etc).

Projetos para inserir “gentiliza” uma reeducação mesmo, pois os alunos vêm cheios de orgulho, ódio e descarregam um no outro de forma violenta e etc.

86. Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

A falta de interesse dos alunos, pois muitos não querem nem tentar;

As lacunas conceituais vindas das series anteriores;

A falta de acompanhamento dos pais (principalmente com as atividades de casa)

87. O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

Enquanto pessoa: conversar, orientar, ouvir vencer meus preconceitos para tentar alcançar os alunos no intuito de contribuir para sua formação pessoal.

Enquanto professora: trabalhar as deficiências para que os alunos tenham compreensão da base que será usada em seu dia-a-dia.

88. Quais ações pretendo implementar com os alunos em 2018?

Além do padrão que é a aula expositiva, atividade, problemas, trabalhos, seminários, trabalhos de construção, pesquisas.

Está nos meus planos trabalhar um reforço paralelamente para ajudar os alunos atrasados sem estancar os que já dominam os conteúdos base.

89. O que você mudaria na sua escola?

Se estivesse sobre o meu poder...

Mudar o horários da merenda (não haver merenda em horário de aula).

Repensar a ideia das parciais;

Desenvolver algum método de acompanhamento dos alunos com maior dificuldade;

Organizar um mini laboratório.

90. Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

☒ Experimentação

☒ Ludicidade

☒ Indisciplina na sala de aula

☒ Provas externas

☒ Produção com gêneros textuais

☒ Auto estima

☒ Trabalho em equipe

☒ Novas metodologias no ensino

- (X) Formação para provas do SAEP e IDEB
- (X) Aulas práticas
- (X) Formação Português e Matemática
- (X) Sistema Solar
- (X) Ciências e Cidadania
- (X) Oficina de Matemática
- (X) Psicomotricidade
- (X) Construção de Horta Escolar
- (X) Técnicas de Ensino
- (X) Como utilizar os espaços escolares
- (X) Oficina de elaboração de mostra científica
- (X) Formação para o mestrado
- (X) Visitas ao Cecine
- (X) Formação de produção de texto
- (X) Brincadeiras e Jogos
- (X) Atividades Investigativas
- (X) Ciências e os alunos especiais
- (X) Corpo Humano
- (X) Habitos de Higiene
- (X) Aprender ciências brincando

TODAS ELAS SÃO BEM VINDAS!

TODAS ELAS SÃO NECESSÁRIAS.

II Encontro de Vivências em Ensino de Ciências

Em 2018 ocorreu na Cecine UFPE o evento que proporcionava o compartilhamento de experiências entre professores de ciências e biologia. Neste evento contamos com a participação dos professores de Feira Nova e do Secretário de Educação. As apresentações se deram pelos alunos dos Estágios em Ensino de Biologia e pelos Residentes. O evento ocorreu nos dias 20 e 21 de Junho de 2018. O encontro está em sua segunda edição e mostra a importância desses momentos para que ocorra o compartilhamento e a renovação de conhecimentos.

Atualmente saberes diferentes estão surgindo e se os professores não estiverem sempre procurando e se adequando as atualidades as aulas caem na famosa rotina e continuam com sua pegada extremamente tradicional. Esse momento de discussão é de extrema relevância para o crescimento individual e profissional de cada educador. O Evento também contou com a apresentação cultural do Grupo de Maracatu Ógùn Onilê que conta a participação de dois dos residentes, Odon Porto e Manoel Malaquias.

I Fórum dos Gestores

Ocorreu na cidade de Feira Nova, onde o Projeto de Residência está sendo colocado em prática. A escola onde o evento ocorreu foi a Escola Municipal Padre Nicolau Pimentel, a programação contou com a socialização dos diagnósticos de cada escola feitos pelos residentes responsáveis. Onde os gestores puderam observar as diagnoses feitas pelos residentes e expressar suas opiniões. Foi de extrema importância também para que os diretores pudessem observar que muitos problemas que existiam em uma determinada escola poderia ser compartilhado por outras instituições. As potencialidades de cada instituição também foram destacadas. Com a diagnose em mãos foi possível conjuntamente discutirmos todos os possíveis caminhos que poderiam ser utilizados para as melhorias nas escolas.

II Fórum dos Gestores

Ocorreu durante a realização do II Encontro de Vivências em Ensino de Ciências. Os gestores assistiram a apresentação de Júlio Gama, sobre sistema agroflorestal. Em seguida ocorreu uma discussão sobre as oficinas e formações que iriam ocorrer nas escolas. Para que os gestores pudessem vivenciar espaços não formais eles foram levados para conhecer alguns pontos da universidade, encerrando no Sistema Agroflorestal do CB. Onde o residente Luís e o aluno Júlio, apresentaram os principais pontos e como esses sistemas são importantes para a reestruturação de locais degradados. Os Safs também são laboratórios vivos, onde os alunos terão um gama de conhecimentos que podem ser trabalhados. Os professores também podem desenvolver diversas atividades, entre elas o ensino investigativo que proporciona o protagonismo ativo dos alunos.

VIVÊNCIAS FORMATIVAS - JULHO

ÁFRICA NA ESCOLA: desconstruindo estereótipos para uma relação de respeito.

Introdução

Ao falarmos de África, é bom ter presente que estamos falando de grupos populacionais ou étnicos diferentes, com características socioculturais próprias e com suas próprias línguas, artes, tradições e seus próprios costumes (OLIVEIRA, 2006, p. 45). Quando falamos de tradição em África, é necessário fazer referência imediata a dois grandes e fundamentais pilares: a religião e os antepassados. Tanto um como o outro não podem ser compreendidos separadamente, cada um constitui faces diferentes da mesma moeda (OLIVEIRA, 2006, p. 46).

É de extrema importância discutir com os alunos as grandes contribuições que o povo africano trouxe para a construção de nossa civilização. Porém quando falamos do povo negro (nossos ancestrais) só lembramos e só discutimos a parte que esse povo foi escravizado, quase nunca abordamos a participação deles na construção de nossa cultura, identidade, tradições, crenças e etc. A imagem do povo negro foi construída de uma forma estereotipada/desvalorizada e tudo que referisse a essa imagem é tida como algo negativo ou inferior.

É a partir dessa imagem negativa/estereotipada que se têm do negro que o racismo e a intolerância religiosa surgem. Segundo Gomes, Paula e Oliveira (2014, p. 57), intolerância religiosa é um conjunto de ideologias e atitudes ofensivas a diferentes crenças e religiões. De acordo com Sampaio e Andrade (2008), a religião faz parte da história, sendo um fenômeno que reflete a cultura de um determinado grupo e também um campo de memória sendo constituída por mitos, rituais e comportamentos morais.

Uma solução viável para os problemas de intolerância religiosa é ensinar religião como cultura, atrelado às disciplinas que dão esta abertura, como História e Geografia (SAMPAIO e ANDRADE, 2008). Está muito presente no ambiente escolar atitude de preconceito, discriminação e de intolerância motivadas pela religião que se professa ou mesmo pela ausência dela, principalmente se a profissão religiosa for de matriz africana ou não cristã.

A intolerância religiosa não é o único problema observado dentro das instituições de ensino, o racismo, mesmo que camuflado, persiste dentro desses ambientes. Para Valente (2005) existe um ritual pedagógico que exclui a história de lutas dos negros, impõe um ideal de ego branco, folcloriza a cultura negra, mas mantém um discurso de falsa igualdade. Sendo assim esta oficina visa trabalhar com os alunos conceitos históricos para desenvolver respeito pelo próximo.

Objetivos:**Geral:**

Conhecer a história do povo africano, descrevendo suas lutas, destacando o processo de escravidão e de opressão realizado pelos colonizadores.

Específicos:

- Discutir a lei 11.645 junto aos alunos, permitindo um maior conhecimento sobre o tema, bem como sobre as contribuições do povo negro para nossa sociedade;
- Explicar a relação do racismo e da intolerância religiosa;
- Refletir a cerca da diversidade existente entre raças e religiões para uma relação de respeito e mudança de atitudes em relação aos pré-conceitos existentes;

Público alvo: Estudantes do 6º ao 9º ano

Duração: 4h em cada turma (08:00 as 12:00) obs: pausa para o intervalo

Metodologia:**1º Momento: (Tempo: 30 min.)**

A sala será organizada em forma de U (a fim de facilitar o diálogo entre os participantes), para discussão da lei e das contribuições do povo negro para nossa sociedade; bem como da relação do racismo com a intolerância religiosa.

2º Momento: (Tempo: 30 min.)

Para pensarmos na desconstrução da imagem estereotipada do negro, teremos uma roda de conversa com os estudantes, no qual eles refletirão como seria para eles a imagem de um príncipe, rei, princesa, empregado e ladrão.

3º Momento: (30 min.)

Após a roda de conversa, os alunos devem ser divididos em grupos que receberão publicações que devem ser lidas, interpretadas e discutidas por cada equipe, bem como a socialização com todos.

INTERVALO (Lanche 35min.)

4º Momento: (Tempo: 60 min)

Será aplicada uma atividade lúdica com os estudantes (O jogo das expressões racistas e termos antirracistas).

O jogo irá conter: 20 cartas e 10 rodadas;

Irá ser desenvolvido da seguinte forma:

- A turma será dividida em duas equipes, no qual cada equipe terá no máximo cinco representantes, em que os mesmos se revezarão durante o jogo para puxar as cartas. Cada representante da equipe terá direito de escolher uma carta. (considerando os 5 de cada equipe, caso contrário esta regra se ajustará de acordo com a quantidade de envolvidos)
- As cartas serão distribuídas em números, no qual será apresentado por uma expressão racista ou um termo antirracista, com um respectivo envelope que informará sobre o significado ou origem da palavra/ frase retirada.
- Cada equipe que puxar uma carta terá prioridade de analisa-la criticamente sobre o seu conteúdo; Caso a equipe não consiga responder será passado a vez para a equipe oposta.
- Se nenhuma das equipes souber responder o que significa a expressão ou termo apresentado na carta o professor abrirá o envelope com o significado explicando-o para a turma.
- Cada equipe terá um relator, que anotará sobre as cartas que foram puxadas pelas suas equipes, no qual será somado com a equipe oposta para compor um glossário informativo, e poderá ser usado como material didático para a escola.

5º Momento: (Tempo: 30 min)

Após a volta do intervalo, os alunos irão construir a *árvore das religiões*, em que todos os alunos colocariam os nomes das religiões em folhas feitas por eles e escreveriam mensagens de paz, finalizando com sua montagem na parede de cada sala.

6º Momento: (10-15 min)

Avaliação da oficina/atividade pelos alunos (essa avaliação pode ser de forma dialogada ou através de uma ficha avaliativas para saber o que eles aprenderam).

Residentes Responsáveis

1. Renan 6º Ano A (Convidado)
2. Gustavo 6º Ano B
3. Marcela 6º Ano C
4. Lucas 6º Ano D
5. Paulo 7º Ano A
6. Vyctor 7º Ano B (Convidado)
7. Luís 7º Ano C
8. Samarina 8º Ano A
9. Manoel 8º Ano B
10. Thais 8º Ano C
11. Camila 9º Ano A (Convidado)
12. Fernanda 9º Ano B e D
13. Odon 9º Ano C e D

Referências Bibliográficas

GOMES, C.F; PAULA, M.M. F; OLIVEIRA, T.F. Intolerância Religiosa no Brasil. Cadernos de iniciação científica da FDCL, [s.l], v. 1, n. 1, p.57-58, jul. 2014. Disponível em:

<http://www.fdcl.com.br/iniciacaocientifica/download/ano1_vol1_2014/fdcl_ic_ano1_vol1_2014_029.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

OLIVEIRA, Irene Dias. Tradição africana: espaço crítico e libertador. África afrodescendência e educação. Goiânia: UCG, 2006.

SAMPAIO G. ANDRADE M. Intolerância Religiosa Nos Espaços Escolares. Departamento de educação, 2009.

VALENTE, Ana Lúcia. Ação afirmativa, relações raciais e educação básica. Revista Brasileira de Educação, v. 28, p. 62, 2005.

FICHA AVALIATIVA – OFICINAS

Residente: Renan Belém da Silva

Escola: Padre Nicolau

Série: 6 ano A

Faixa etária dos alunos:

Data: 19/07

Turno: Manhã

1. Qual o tema abordado na oficina?

Africa na escola: desconstruindo estereótipos para uma relação de respeito.

2. A oficina ocorreu da maneira planejada? Quais mudanças você realizou?

Ocorreu da maneira planejada, ao fim da oficina ainda com tempo foi possível que os alunos cantassem/recitassem mensagens de paz.

3. Houveram problemas durante a execução da oficina? Quais?

Nada muito grave, apenas conversas paralelas em poucos momentos.

4. Nível de participação dos alunos

Ruim	Regular	Bom	Ótimo
			X

Comentários:

Todos participaram da construção das atividades (arvore), debates e interpretação de imagens.

5. Os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades? Quais?

Não. Apenas as interpretações que tinham algumas complicações.

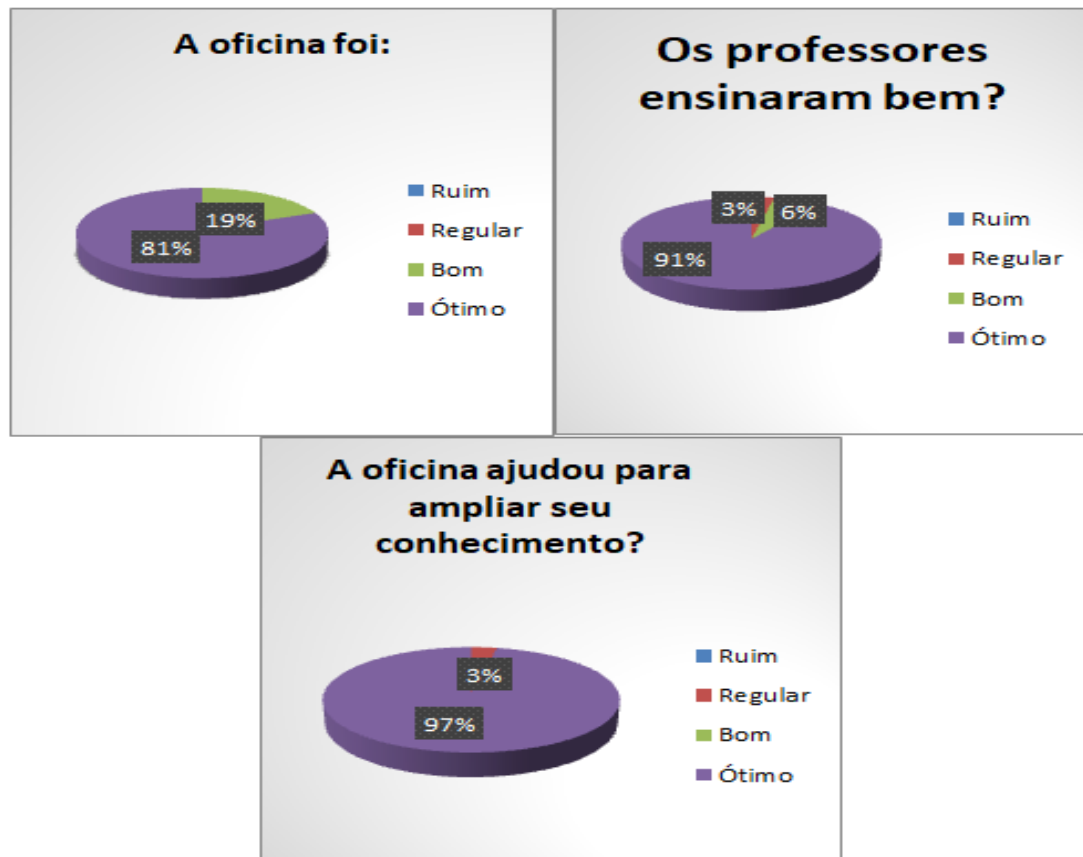
6. Como foi sua experiência ao assumir o papel do professor?

Gostei muito, principalmente pelo fato do tema ter sido bastante aprovado para o aluno.

7. Em relação aos materiais solicitados, você fez uso de todos? Faltou ou sobrou alguma coisa?

O material foi todo usado, precisa-se de mais fita nas próximas.

6º Ano “A”



Comentários:

- “Eu adorei conversa sobre o preconceito”
- “Foi muito bom e eu pude desenvolver meu conhecimento”
- “Professor venha sempre quando quiser”
- “Adorei a aula”
- “Adorei a aula”
- “Eu amei a aula!”
- “Gostei muito da sua oficina foi oltimo”
- “Eu achei tudo ótimo porque eu aprendi um mais de tudo”
- “Eu amei a aula o professor é muito bom!”
- “Amei a oficina o professor é muito bom”
- “Foi bom”
- “Gostei muito quero mais vezes”

“Ótimo”

“Você foi muito bom comigo eu gosto de senho eu sou a menina da fita da arvores”

“Você foi muito bom com migo professor obrigado eu amo você”

FICHA AVALIATIVA – OFICINAS

Residente: Marcela Karolinny da Silva Costa

Escola Padre Nicolau

Série: 6 Ano C

Faixa etária dos alunos:

Data: 19/07/2018

Turno: manhã

1. Qual o tema abordado na oficina?

Africa: desconstruindo conceitos para uma relação de respeito.

2. A oficina ocorreu da maneira planejada? Quais mudanças você realizou?

Todos os objetivos que foram propostos pelos residentes responsáveis da escola foram cumpridos. Exceto a confecção das mascaras africanas, pois o momento da discussão tomou bastante tempo uma vez que os estudantes estavam bastante envolvido com a temática.

3. Houveram problemas durante a execução da oficina? Quais?

não.

4. Nível de participação dos alunos

Ruim	Regular	Bom	Ótimo
			X

Comentários:

A temática proposta atendeu de maneira surpreendente e satisfatória na turma. Me pareceu que o assunto 'RESPEITO' era algo que estava entalado na garganta dos alunos, e que eles precisavam falar.

5. Os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades? Quais?
Não.

6. Como foi sua experiência ao assumir o papel do professor?
Imensamente gratificante, é a reafirmação da escolha no âmbito profissional.

7. Em relação aos materiais solicitados, você fez uso de todos? Faltou ou sobrou alguma coisa?

Nada sobrou. No entanto a falta de fita adesiva incomodou um pouco. No mais, todos os materiais organizados (a propósito, parabéns pela organização dos mesmos) e separados foram devidamente usados.

FICHA AVALIATIVA – OFICINAS

Residente: Lucas Matos de Lima

Escola: Padre Nicolau

Série: 6º Ano D

Faixa etária dos alunos: 12 anos

Data: 19/07/2018

Turno: Manhã

1. Qual o tema abordado na oficina?

África na Escola

2. A oficina ocorreu da maneira planejada? Quais mudanças você realizou?

Das etapas recomendadas a oficina, apenas o jogo dos termos não foi realizado.

3. Houveram problemas durante a execução da oficina? Quais?

Antes de eu entrar na sala, a turma estava agitada pois havia ocorrido uma briga, dificultando o início da realização da oficina. Com o decorrer da discussão, os alunos foram se tornando mais participativos, e a oficina pôde ocorrer de forma extremamente satisfatória.

4. Nível de participação dos alunos

Ruim	Regular	Bom	Ótimo
			X

Comentários:

5. Os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades? Quais?

Todas as atividades foram realizadas de forma satisfatória pelos alunos.

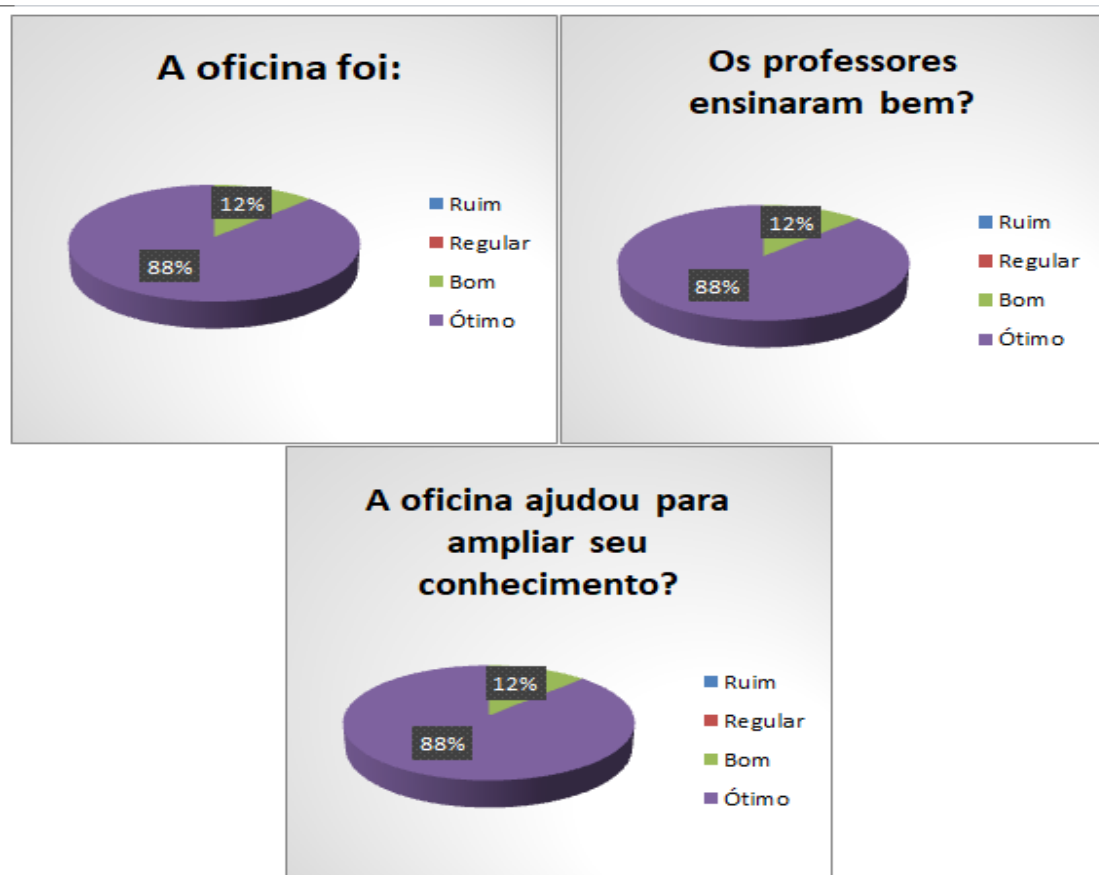
6. Como foi sua experiência ao assumir o papel do professor?

Incrível. Pude realmente sentir que a discussão estava sendo impactante para diversos alunos, promovendo um real momento de reflexão. No fim da oficina, receber os abraços e pedidos para que eu ministrasse outras aulas me deixou ainda mais feliz com o trabalho que tinha sido realizado.

7. Em relação aos materiais solicitados, você fez uso de todos? Faltou ou sobrou alguma coisa?

Não usei as cartas do jogo dos termos que foram entregues, apenas senti que não iria ser viável nos momentos que ocorreram com a minha turma.

7º Ano “A”



Comentários:

“Amei”

“Gostei muito”

“Amei!”

“Amei a aula com o Profº Vitor”

“Amei”

“Amei o assunto e o professor”

“A oficina foi muito legal”

“Foi bom d+”

7º Ano “B”



Comentários:

“A aula foi ótima que eu não tenho nem palavras”

“É bom, porque aprende coisas novas”

“Foi muito legal aprender muito espero que possa ter mais vezes”

“Eu gostei muito do meu professor queria que ele vinhesse mais vezes pra ensinar”

“Foi bom”

“Foi tudo maravilhoso, o professor ensinou muito bem hoje, e ele também foi calmo com nós!”

“Foi sempre bom saber da oficina”

“Foi bom”

“Muito bom o professor”

“A aula foi ótima”

“O problema era que ele não mim escutava por causa da Bruna”

“Eu gostei o prof. Foi muito gentil em ensinar a gente mais muitas pessoas não colaborarão com o ensinamento mais o professor ele é ótimo”

“Ajudou a conhecer novas coisas”

“Muito legal eu não sabia que a sociedade era assim”

“Foi ótimo!”

“Muito bom me ensinou pelo respeito, racismo e etc e foi muito divertido as brincadeiras. Obrigado”

“O professor e muito legal. É sempre bom tem uma aula paralela”

“Foi muito bom!!!”

“Eu quero que você volte de novo”

“Eu gostei muito da sua aula”

“Foi muito bom esse professor e a aula também”

“Eu gostei muito mim ensinou sobre o racismo”

“Muito boa me ensinou a ser uma pessoa melhor”

“A aula ajudou a distrair”

“Sem palavras!!!”

“Achei ótimo o professor é muito legal”

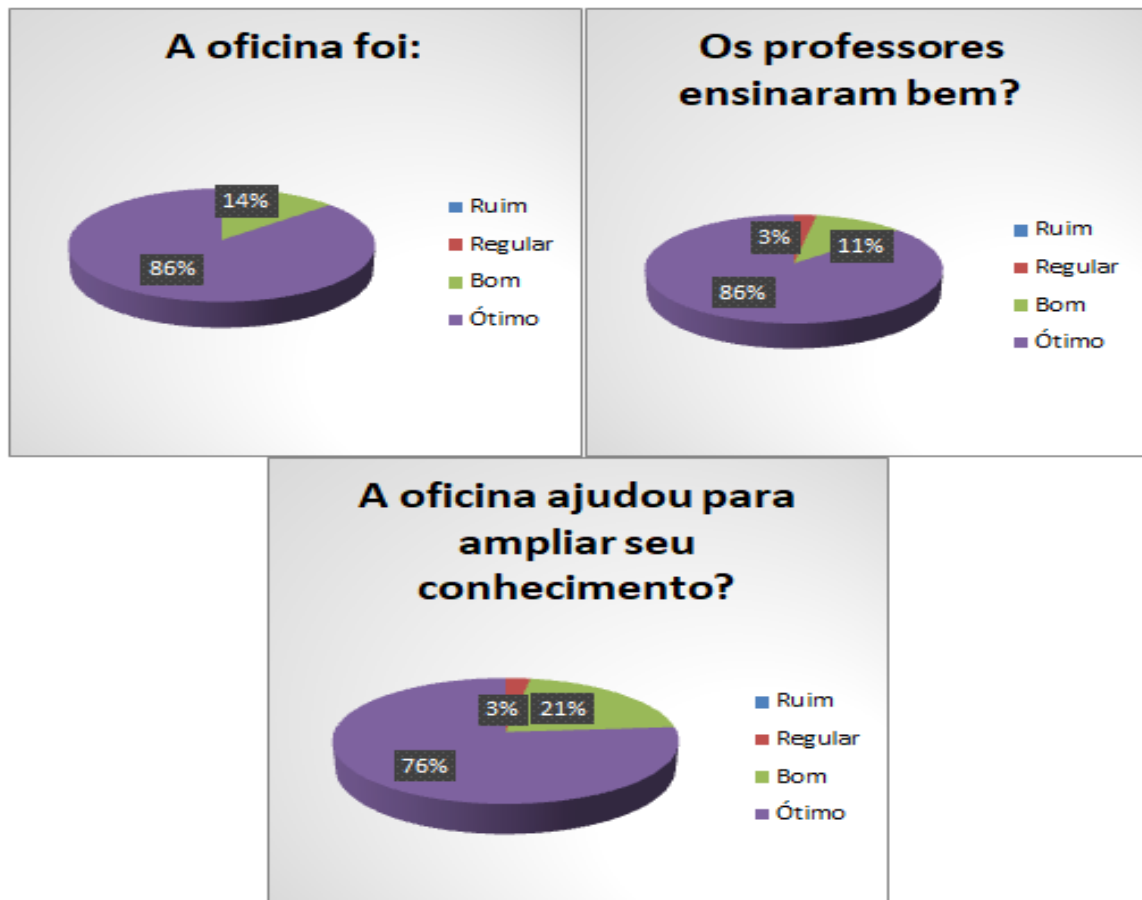
“A aula foi super boa amei”

“Sem palavras”

“Eu goste dessa to que venhas mais veses”

“Muito bom”

7º Ano “C”



Comentários:

“Amei o cabelo do professor”

“Gostei da aula!”

“A aula foi ótima!”

“Aula ótima”

“O professor é muito bom na explicação e na forma que ele fala”

“O professor Luis é bom”

“A aula foi ótima bom demais”

“O professor Luís é um ótimo professor ensinou que precisamos ter respeito pelas pessoas sendo elas negras ou não além de tudo as vezes magoamos é machucamos as pessoas á penas com palavras saber respeitar os limites dos outros temos que saber amar é respeitar o professor veio para nós ensinar sobre isso gostei muito de

ter aprendido mais e ter mais conhecimento sobre o assunto é o professor á achei seu jeito legal é único gostei muito”

“Eu amei a aula do Luis eu queria que ele vose o meu profe”

“Gostei muito da oficina, inclusive, o drede look foi muito legal”

“Gostei muito da oficina”

“Melhor aula”

“Eu adorei espero que volte novamente gostei muito Luis foi muito divertido e gostei do assunto”

“A aula foi muito boa”

“Eu gostei da aula de oficina eu espero que goste muito, e eu gostei”

“A aula foi ótimo professor parabés”

“A aula foi boa e foi ótimo e adorei muito”

“Eu achei essa aula ótima”

“Ficou ótimo a oficina”

“A oficina foi boa obrigada professor foi ótima”

“Ótimo profeso”

“A aula foi mais omenos foi boa”

O professor Luis é muito bom”

“A aula foi ótima”

“Se podesse der essa aula queria todo dia”

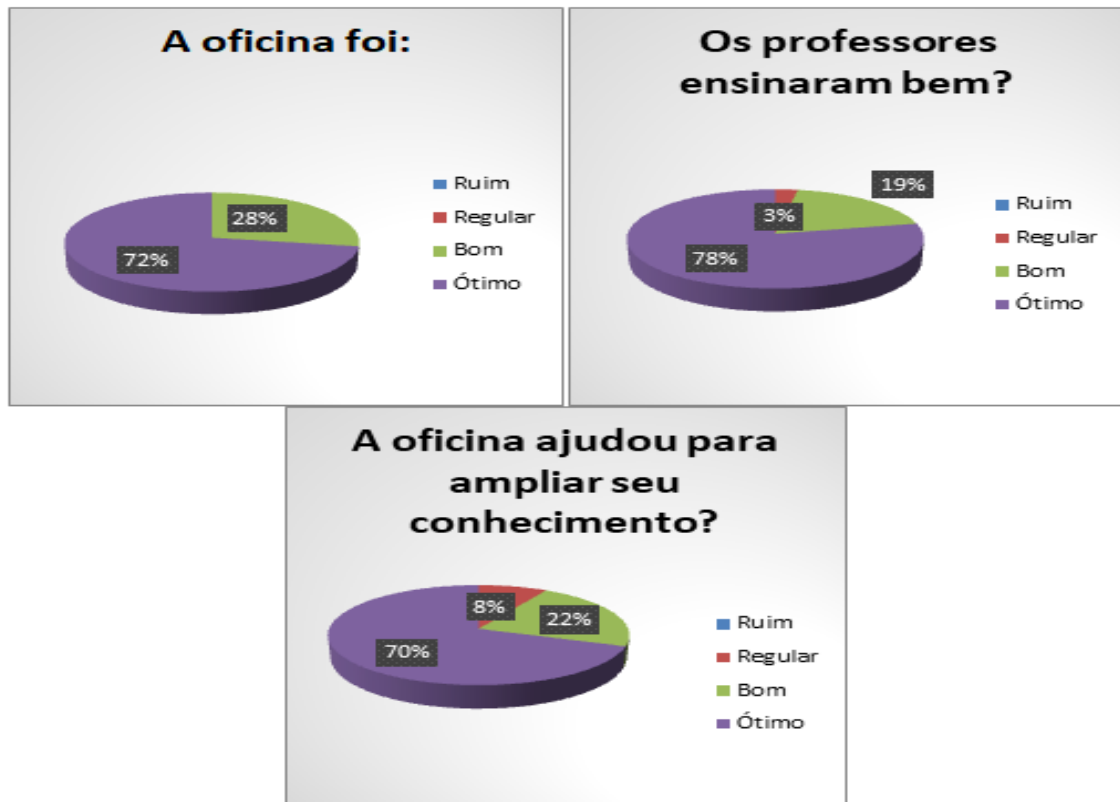
“O professor foi ótimo”

“Cabelo legal”

“Eu asava que teviria peguta mais para os alunos, não so para quarto...etc”

“O Luis é um ótimo professor, encina bem da muito atenção para os alunos e fala muito bem esplica ótimo as coisas, nota 1000 pra ele, espero que você venha muitas e muitas vez, pois você é ótimo, gostei muito do seu jeito, você é escelente. Nos explicou que palavras magoas, a pessoa cendo negro ou não nos devemos respeita, pós a cor da pessoa ou cabelo, roupa, não a faz ela inferior a niguem pois nos e ingual. A cor das pessoas não importa so oque importa e o respeito e carinho pela a pessoa”

8º Ano “A”



Comentários:

“Ótimo!!!!”

“Foi muito divertido”

“Precisava colocar mais moral na sala, pra fazerem mais silêncio”

“Bom!!!”

“Gostei muito”

“Legal!”

“A oficina ajudou bastante para ampliar os nossos conhecimentos”

“Foi bom!!!”

“Gostei da aula”

“Perfeito”

“Bom trabalho!”

“Ótimo”

“Bom!!!”

“Foi bom!”

“Foi om achei legal”

“Muitom bom, poderia ser feito novamente”

“Bom d+”

“Bom”

“Adorei”

“A aula foi escelente”

“Poderia vim mais vezes!”

9º Ano “A”



Comentários:

“Gostei apesar de eu já saber disso”

“Foi uma fonte ótima de conhecimentos”

“Eu ameí!!!”

“Precisa-se de mais coisas assim nessa escola”

“A senhora é mó legal! Eu gostei muito, me comportei”

“Ótima!”

“Bem a professora ensinou muito bem, fora o barulho que a sala foi muito produtiva”

“Foi muito proveitoso. Mesmo com os alunos atrapalhando um pouco”

“Amei a aula”

“Eu gostei muito”

“Muito interessante”

“Gostei muito!”

“Ótima professora”

“Eu amei a aula, foi muito legal”

“Foi muito bom, a professora explica muito bem”

“Foi ótimo apesar da minha sala não colaborar muito mais Camila deu o seu melhor!”

FICHA AVALIATIVA – OFICINAS

Residente: Fernanda Alves Nunes

Escola Padre Nicolau

Série: 9º Ano “B” e 9º Ano “D”

Faixa etária dos alunos:

Data: 19/07/2018

Turno: manhã

8. Qual o tema abordado na oficina?

Africa na escola: desconstruindo conceitos para uma relação de respeito.

9. A oficina ocorreu da maneira planejada? Quais mudanças você realizou?

Todos os objetivos foram cumpridos, a oficina seguiu o que foi planejado.

10. Houveram problemas durante a execução da oficina? Quais?

Não. Os alunos responderam muito bem.

11. Nível de participação dos alunos

Ruim	Regular	Bom	Ótimo
			X

Comentários:

A turma respondeu de forma extremamente positiva. Sendo extremamente receptiva a temática.

12. Os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades? Quais?

Não. Participaram de forma ativa.

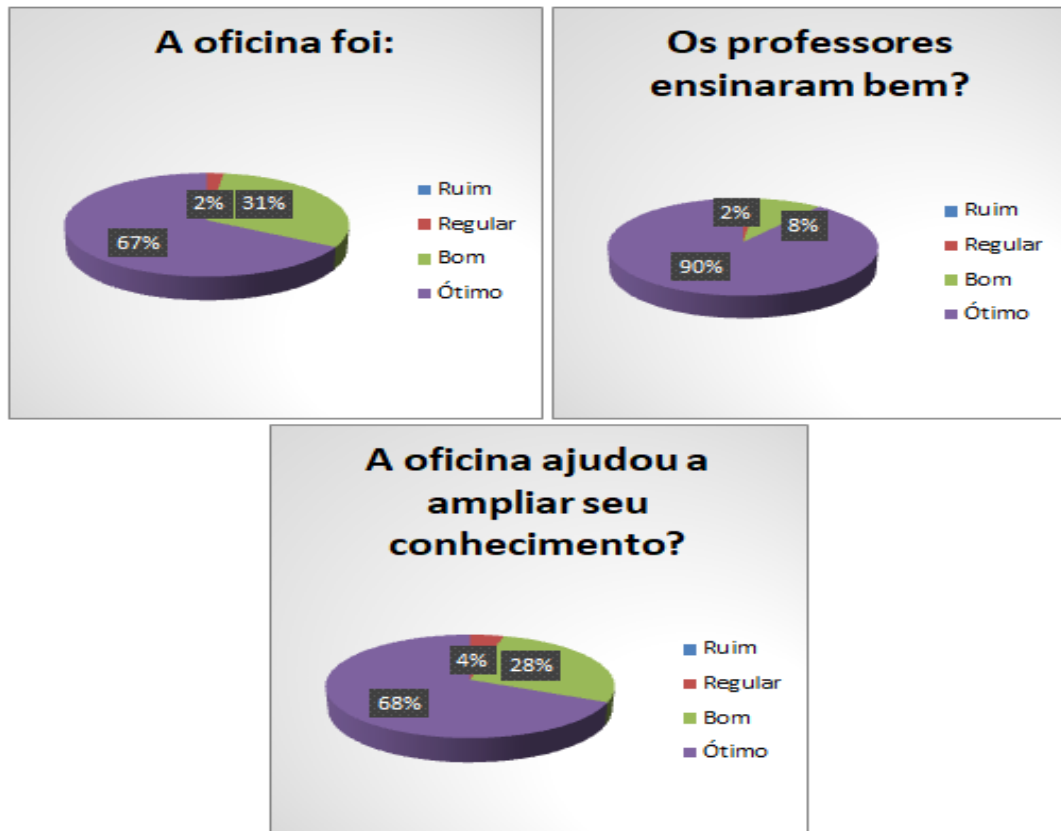
13. Como foi sua experiência ao assumir o papel do professor?

Foi extremamente gratificante, a forma como os alunos responderam a oficina foi incrível.

14. Em relação aos materiais solicitados, você fez uso de todos? Faltou ou sobrou alguma coisa?

Todo o material foi utilizado.

9º Ano “B” e 9º Ano “D”



Comentários:

“Foi maravilhoso”

“Gostei muito”

“Gostei da aula”

“A aula foi ótima!”

“Deveria acontecer mas vezes”

“Melhor aula do mundo!”

“Foi massa gostei”

“Eu achei ótimo”

“Eu gostei da aula achei divertida e a professora ensinou bem”

“100 palavras”

“Foi ótimo por**”

“Sem palavras”

“A aula foi top e deveria ter mais vezes para não fica so todo dia so aula normal. Adorei a aula melhor professor Fernanda”

“Foi ótimo”

“Foi bom porque melhorei meu conhecimento sobre racismo”

“Foi ótimo a aula”

“Foi bom só que os alunos conversaram muito”

“Aula boa!”

“Adorei, pois ampliou meu conhecimento”

“Amei a oficina ajudou muito”

“Melhor aula!”

“Poderia ter escolhido outro assunto”

“Foi muito legal!”

“A melhor aula que eu já tive”

“A oficina me ispiroo muito e melhorou muito mais meu conhecimento”

“Muito bom!”

“Na minha opinião a oficina foi boa e os professores ensinam bem”

“Gostei muito da aula aprendi muitas coiza foi bom”

“Que essa oficina aconteça novamente e também várias e várias vezes”

“A professora explica bem”

“Gostei muito votem sempre”

“Volte sempre”

“Volte sempre”

“Foi ótimo”

“Eu gostei da aula de hoje”

“Foi bom, só que os alunos não prestaram atenção”

“Deveria acontecer mais vezes já que os professores da escola n faz”

FICHA AVALIATIVA – OFICINAS

Residente: Odon Porto Almeida Neto

Escola: Padre Nicolau

Série: 9 ano C, e ½ 9 ano D

Faixa etária dos alunos:

Data: 19/07

Turno: Manhã

8. Qual o tema abordado na oficina?

Racismo e Intolerância Religiosa

9. A oficina ocorreu da maneira planejada? Quais mudanças você realizou?

Quase nunca ocorre da maneira que é planejada. Com a falta de Genesis eu e Fernanda dividimos o 9ano D e colocamos metade pra minha sala e metade para a dela. A partir daí, com o acréscimo de 20 alunos foi necessária a mudança em algumas atividades.

10. Houveram problemas durante a execução da oficina? Quais?

Fora a denúncia incoerente ao diretor, não.

11. Nível de participação dos alunos

Ruim	Regular	Bom	Ótimo
			X

Comentários:

12. Os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades? Quais?

O nível de participação estava alto, e foi visto alguma dificuldade em pensar e quebrar algumas das ideias que anteriormente fora construída. Pensar fora dos padrões da sociedade sempre é incomodo.

13. Como foi sua experiência ao assumir o papel do professor?

Não estou de forma alguma me colocando acima, mas foi muito bom falar da minha área de estudo. Nesse caso, eu tenho certeza que dei uma boa aula. Mais gratificante ainda foi ler as folhas da árvore que eles escreveram.

14. Em relação aos materiais solicitados, você fez uso de todos? Faltou ou sobrou alguma coisa?

Não é por que é minha e da minha parceira, não. Mas a gente arrarou. Estava tudo lá, atividades, textos, materiais de apoio, tudo.

9º Ano “C” e 9º Ano “D”



Comentários:

“A oficina me ajudou bastante a entender esses assuntos abordados hoje em dia”

“Foi legal, mas não foi tão bom assim não”

“Foi ótima a aula e espera que venham mais aulas assim esse ano ainda”

“Top”

“Foi muito bom”

“Foi top!”

“Foi muito bom”

“Foi bom”

“Amei a aula aprendi novas religiões e apectos”

“Foi legal”

“Foi legal”

“Aula interessante”

“Mas aulas assim!”

“Queria essa aula todos os dias”

“Uma aula boa, muito engraçada!”

“Por mais aula como essa”

“Que esse tipo de oficina se realize várias outras vezes”

“Foi muito bom”

“Amei, mim fez reconhecer coisas muito importantes”

“Gostei da aula”

“Foi ótimo amei a experiência e que tenha novamente”

“Eu achei muito bom espero que se repeta novamente”

“Uma das melhores aulas que já tive”

“Por mais aulas como essa! A aula foi ótima”

“Foi muito bom, espero ter mais aulas assim”

“A aula foi ótima que venham mais aulas assim”

“Eu gostei muito”

“Gostei muito. E foi muito bom”

“Foi ótimo a aula de hoje eu gostei muito”

“Foi muito bom”

“A aula foi ótima”

“Gostei muito da aula”

“Foi muito bom obrigado pela aula”

“Que esse evento aconteça muitas mais vezes”

“Quero que ocorra novamente”

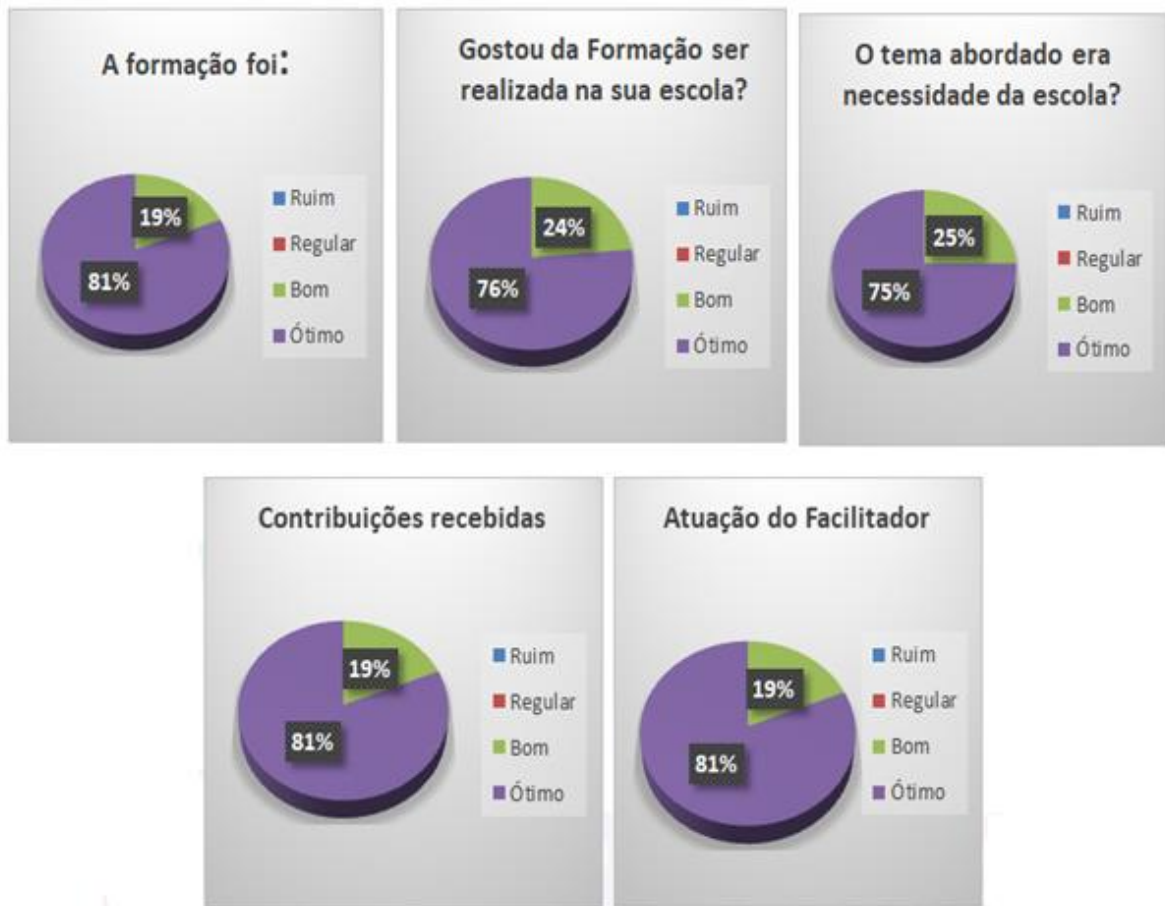
“A aula foi boa e divertida”

“A esprecação foi muito bom obrigado pela aula”

“Foi muito boa a aula”

Oficina: Novos Métodos de Avaliação e Ambientes Não Formais

Responsáveis: Eliemerson Sales & Geryticia Santos



Comentários:

“ Foi muito proveitoso, se tivesse mais tempo seria melhor.”

“ Excelente formação.”

“ O tempo foi pouco.”

“ Foi bom e teria sido melhor se o tempo fosse maior!”

“Bastante renovador, voltem sempre.”

Vivências Formativas – Fernanda

A vivência ocorreu nos dias 18, 19 e 20 de Julho e contou com a realização de diversas oficinas e formações para professores e alunos. Fiquei responsável por dar oficinas nas escolas Manoel Belo, Manoel da Nobrega, Padre Nicolau, Iva, Francisco Coelho e João Murilo. Em cada uma das escolas foram encontrados desafios e muito ensinamento que me fizeram crescer pessoal e profissionalmente. Esses 3 dias foram extremamente gratificantes, foi possível lidar com públicos de personalidades extremas, com diversas idades e com diversos tipos de carência. Era maravilhoso perceber que consegui chegar ao “coração” e de alguma forma mudar suas atitudes e mostrar que eles podem fazer a diferença.

A primeira escola foi o Manoel Belo, onde o residente responsável era Gênesis, o tema da oficina foi Horta, a turma era um 5 Ano. Os objetivos da oficina foram cumpridos. Os alunos apresentaram certa resistência em respeitar e eram extremamente agressivos com os colegas. Mesmo assim realizavam as atividades pedidas. A aulas que realizaram eu sempre tento entender o contexto em que a turma está naquele momento. Perceber se os alunos necessitam de momentos mais calmos ou se a energia precisa ser gasta de alguma forma. Quando você trabalha com crianças é difícil convence-los de que o melhor é ficar sentado e participar. Os momentos das oficinas forma convertidos em jogos e eles gostavam e participavam de forma mais ativa. Mesmo dando muito trabalho os alunos eram extremamente carentes e tentavam chamar a atenção de qualquer forma.

A segunda escola foi a Manoel da Nóbrega, a residente responsável era Moneta, o tema abordado era Higiene e Saúde, a turma foi um 3 Ano. A parte mais complicada da oficina era conseguir contemplar o público que possuía a idade mais elevada. A turma tinha uma grande discrepância de idade, a personalidade os alunos também era muito agressiva. Porém, eles participavam das atividades quando eram estimulados. Nesta turma fiquei junto com Manoel, um dos momentos mais encantadores foi quando Manoel começou a ensinar um dos alunos a escrever seu nome. Lucas mesmo no 3 ano não está alfabetizado, assim como muitos colegas. Mas

ele ficou encantado com a possibilidade de poder escrever. As crianças também são extremamente carente e ficavam tentando chamar nossa atenção.

A terceira escola foi o Padre Nicolau, onde os residentes responsáveis são Fernanda e Odon, o tema abordado foi África Na Escola: desconstruindo estereótipos para uma relação de respeito, a turma foi o 9 Ano B e o 9 Ano D. O 9 Ano D foi dividido entre minha sala e a de Odon, já que um dos residentes ficou doente. Foi muito novo lidar com uma turma tão grande, mas a turma contribuiu e participou de forma ativa nas atividades que estavam sendo propostas. Foi extremamente gratificante perceber que eles estavam realmente pensando no tema, perceber que muitos passavam por situações racistas e preconceituosas e que eles perceberam que poderiam se abrir naquele momento. Eu tentei de deixar o clima bem tranquilo para que os alunos se sentissem livres e pudessem falar sobre os momentos que já passaram e que já observaram. Muitos falaram que faziam brincadeiras com os amigos e que agora percebiam que muitas vezes isso poderia magoar o outro.

A quarta escola foi o Iva, os residentes responsáveis são Marcela e Manoel, o tema abordado foi Autoavaliação e Relações Coletivas, a turma foi 9 Ano C. A turma era extremamente calma, chegando a ser monótona. A participação era muito básica e eu fiquei com o sentimento de que não estava conseguindo colocar a ideia na cabeça deles. Como se eles mal ouvissem o que estávamos falando. Mesmo assim era possível observar que alguns expressavam certa carência. A turma possui 2 pessoas surdas e mesmo com interprete é difícil a comunicação com eles. Um dos momentos que mais me marcou foi quando estávamos confeccionando o cartaz e cada aluno deveria escrever algo sobre respeito. Quando perguntei ao rapaz que era surdo ele se recusou, porém depois a interprete escreveu e ele foi lá e copiou, ela informou que eles não conseguiam escrever por si mesmo. E aí eu percebi como deve ser difícil a interação e o desenvolvimento dentro da sala de aula. Parte de mim sentiu-se culpada por proporcionar uma atividade que de alguma fizesse com que eles se sentissem inferiores.

A quinta escola foi o Francisco Coelho, o residente responsável era Luís, o tema abordado foi Saúde Orgânica, a turma era um 2 Ano. A turma era de crianças

muito pequenas e foi difícil conseguir seguir a mesma frequência que eles. Mesmo assim eles foram extremamente participativos. Alguns alunos ficavam tentando chamar a atenção, mas no geral eram carinhosos. A maior dificuldade foi lidar com um público tão infantil. Mesmo assim deixei que eles fossem responsáveis pela construção do conhecimento e produziram seus próprios cartazes, assim eles conseguiam ver importância no que estavam realizando.

A sexta escola foi o João Murilo, o residente responsável era Lucas, o tema abordado foi Arte e Meio Ambiente, a turma era o 3 Ano D. A turma inicialmente se mostrou extremamente solícita e realizou todas as atividades que estavam sendo proposta. Após o intervalo deveria ser realizado a pintura dos modelos de argila, entretanto, a tinta acabou destruindo os modelos e os alunos se sujarão muito, a turma tornou um caos e as atividades tiveram que ser interrompidas. No entanto, um dos alunos me chamou a atenção por dizer que aquela havia sido sua melhor aula, ele era bem inquieto, porém não causava problemas e parecia sempre querer fazer o melhor, mas se frustrava com muita facilidade. Era encantador a forma como ele se expressava. No geral os alunos eram muito tranquilos e não apresentavam um comportamento muito agressivo.

Vivências Formativas – Odon

Manoel Belo – Manhã - 5 ano

Horta

Eu comecei o dia no trabalho braçal para limpar o espaço que havia sido selecionado para a execução da horta. Quando completou cerca de meia hora na parte de fora passei na sala que estava Fernanda, pois a gente teria que dividir o trabalho dentro de sala de aula também. E foi a primeira vez que eu vi a situação, uma barulheira, criança em pé e Fernanda pedindo ajuda. Muitos alunos não cooperavam com a oficina. Então, foi necessário que houvessem algumas mudanças no decorrer da oficina. A maioria latente deles é inquieta e violenta. De certo modo, esse comportamento é comum na maioria das crianças. Mas, naquele colégio, o índice de brincadeiras que se transformavam em uma briga generalizada era bem alto.

Eles tendiam a não perturbar em momentos de atividades físicas. No momento de confecção da horta os alunos se comportaram bem melhor o comportamento melhorou bastante se compararmos às atividades em sala com a movimentação limitada. A falta de concentração junto a grande quantidade de energia os fazia não atentar para as atividades didáticas. O que gerava brigas e discussões a quase todo momento. Eu sempre gostei de dar aula. Muito embora, meu curso só seja ensinado em ensino médio e talvez no nono ano. Por falta de costume, foi complicado no começo, e piorando com o passar do dia. No entanto, eu gosto muito. Todos os materiais estavam ao nosso alcance. Mesmo eu pensando que talvez precisássemos de mais material didático para fazer jogos ou prender a atenção das crianças.

OBS: fui agredido verbalmente por um dos alunos. Quem viu não fui eu, e sim um de seus colegas de sala. Com o passar do tempo, também constatei os xingamentos. Eu e Fernanda não sabíamos o que fazer até que a diretora apareceu lá na sala perguntando por que esse mesmo aluno não estava na confecção da horta. O caso é bastante recorrente, disse ela antes de ligar para os pais dele.

Manoel Antônio de Aguiar – Tarde - 7 ano

Cuidado com as nossas arvores.

De forma alguma essa oficina ocorreu da maneira que foi planejada. Eu dividia a turma com Camila e devo dizer que, para nós dois, foi horrível. O problema não se encontrava em parcerias, se encontrava na turma e na montagem da oficina. Tentamos de todas as formas deixar a oficina mais interessante, explicando contextos sociais e culturais para corroborar com a ideia de preservação do meio ambiente que estava sendo abordada. Levar de alguma forma conteúdos novos, mas nada que a gente fazia ajudava.

A montagem da oficina foi, para não ser mal interpretado, infantil e irresponsável com algumas salas. Poucas atividades, e as que estavam sendo propostas não foram pensadas para as idades dos mais avançadas dos alunos. Só para que fique claro, quando eu falo de idade, eu digo que na sala do sétimo ano que fiquei tinham adolescentes de 18 para 19 anos e não eram minoria. A falta de materiais didáticos necessários para apreender a atenção dos estudantes naquela sala foi um outro agravante que pesou muito. O tema era bastante infantil para aqueles adolescentes. Os alunos, a partir da metade da segunda hora de aula –os que ainda estavam tentando –não se sentiam instigados a participar minimamente. Os outros alunos, a maioria, nem tentavam realizar qualquer que fosse a atividade.

Não havia nenhuma complexidade em realizar as atividades propostas. Mas eram super infantis e desinteressantes para eles. Tornando assim, bem complicada a internalização dos assuntos que também foram apresentados, pela montagem da oficina, de forma muito infantil. Nessa sala, para mim e Camila a aula foi pessimamente desgastante. Não havia o mínimo de respeito além da falta de programação. Os materiais solicitados pelo residente estavam todos lá. Só que não eram efetivos dentro da sala de aula.

OBS: Me esgotou não ter como dar aula para eles. Por um momento pensei em mudar completamente a oficina, quando eu digo isso digo mudar tudo, tema e abordagem. Tentar fazer com que a oficina fosse minimamente direcionada para aquela turma. O tema não era bom para turmas mais velhas.

Padre Nicolau Pimentel –Manhã - 9 ano C e ½ 9 ano D

África Na Escola: Desconstruindo estereótipos para uma relação de respeito.

As oficinas quase nunca ocorrem da maneira planejada. Com a falta de Genesis por motivos médicos. Uma turma ficou sem professor daí Fernanda e eu tivemos a ideia de dividir a turma do nono D e colocar metade na sala dela e metade na minha. Daí algumas atividades não puderam ser feitas da maneira que foram programadas pelo excesso de alunos. No entanto, com umas modificações, tudo ocorreu muito bem e todas as atividades foram concluídas. O nível de participação estava de bom para ótimo. Muitos questionamentos foram feitos por parte dos alunos para mim na figura de professor, e muitas dúvidas foram sanadas. Isso indica que os alunos começaram a pensar a respeito do tema.

Eles apresentaram alguma dificuldade, pois o tema se tratava de um problema social muitas vezes mascarado. E tudo o que faça qualquer que seja o ser-humano a sair da sua zona de conforto se faz um tanto incomodo, a quebra de alguns padrões de cultura, como diria Ruth Benedict, é doloroso e não pode ser feito sem causar algum tipo de desconforto mesmo que mínimo. Alguns foram até a diretoria para reclamar que estávamos falando sobre “macumba” dentro de sala –Não consigo ver isso como algo ruim, na verdade, se os fez questionar significa que o trabalho que eu, Fernanda e Camila tivemos para bolar essa oficina depois de tantos atritos entre os residentes estava sendo bem tratado. Pois, tivemos formação para dar a formação; tivemos custos altos com materiais e transporte para providenciar todos os jogos, imagens e textos para todas as salas do Padre. Tivemos trabalho para levar e cuidar de todos os instrumentos, que não poderiam de forma alguma não estar naquele momento e em muitos outros. Além de todo o desgaste para atender à todas as 14 salas. E isso me deixa muito feliz dos meus companheiros de residência e dos meninos que foram para suprir as necessidades.

Foi muito gratificante conversar com todos eles depois e descobrir com haviam sido as oficinas. Poucos problemas, materiais bem utilizados e, o mais importante, professores e estudantes felizes com suas aulas. Também foi extremamente gratificante, para mim, ler as avaliações e as folhas que eles deixaram. Foi uma prova que tudo havia sido reconhecido, alunos declarando que não conseguiam ver o racismo em alguns pontos antes da aula, os mesmos agradecendo pela aula, pedido

mais aulas como esta, e, por final, as mensagens de respeito. Mesmo aqueles que brincaram no início da aula escreveram coisas maravilhosas.

OBS: Nós não teríamos conseguido fazer algo tão bom sozinhos. Por isso, eu agradeço a todos os residentes que estudaram materiais fora de suas zonas de conforto, que se predispuseram a estar na federal para entender melhor a oficina, e tenho certeza que fizeram o melhor possível. A Camila, em especial, que nos deu um maior direcionamento, e muito conhecimento.

OBS²: Foi a melhor capoeira aleatória que eu já tive o prazer de ver, e atrapalhar.

Iva Ferreira –Tarde - 7 ano

Auto avaliação e relações coletivas.

Sendo gentil, posso dizer que a oficina correu com cerca de 60% do programado. Os alunos são fora de faixa e bem agitados. Conversas e brincadeiras violentas eram frequentes. A participação deles era regula e precisávamos fazer uma forcinha para que houvesse cooperação no início da aula. Havia uma resistência recorrente em fazer as atividades o que complicava um pouco no caminhar da oficina.

Nessa escola, em específico, foi difícil e bastante curioso assumir o papel de professor. Havia um respeito e uma admiração inerente para com a figura de professor. O que não significa que o silêncio ou todas as atividades foram executadas, muito menos que a brincadeira não aconteceria. Todos materiais estavam perfeitamente disposto. Não foi necessário o pedido de mais matérias, quais quer que fossem.

Dividi a turma com Camila, de novo. Não foi fácil, de novo. Mas, ao menos para mim, ficou muito notório que os alunos daquela sala necessitam de um tanto de atenção, muitos deles queriam se aproximar de nós como amigos e conversar. Talvez fosse bom para os professores que assumirem aquela turma conhecer melhor os alunos. Ali em específico, a amizade e a atenção se sobressaíam as advertências e a autoridade imposta de um professor.

Margarida Ramalho – Manhã - 5 Ano

A experimentação através dos sentidos.

Essa oficina foi quase uma cópia do planejamento. Não realizei mudanças significativas. Não houveram muito problemas no andamento da aula fora a conversa e brincadeiras normais de crianças. O índice de participação foi ótimo. Todos os alunos produziram materiais, não houve muita dificuldade na execução dos exercícios. O material foi bem pensado e bem repartido, só senti falta do giz de cera. Em outras palavras foi uma experiência muitíssimo boa e agradável dar aula ao quinto ano. Todos respeitavam e participavam, foi lindo!

João Murilo –Tarde - 3 ano B

Arte e meio ambiente

De certa forma, tudo ocorreu como o planejado. Sei que houveram problemas com os materiais e as esculturas, mas, o que importa, para mim, é que os alunos tiveram uma aula divertida e diferente dos padrões que eles estão acostumados. Eu entendo que a sujeira pode ser considerada um problema, mas é o normal de crianças. O que mais deve sobressair é que o conteúdo foi apreendido e não foi passado de forma maçante. O nível de participação dos alunos foi perfeito. Todos realizaram todas as atividades propostas, tiraram dúvidas e dialogaram sobre os assuntos abordados. Não houve dificuldades para o entendimento ou realização das atividades.

Nessa escola, para mim, foi um momento demasiadamente especial. Conheci um aluno o qual a história de vida e sua relação com sua condição de saúde que, teria feito com que qualquer outra pessoa ficasse amargurada ou tímida, gerou um menino extremamente doce que me deixou muito feliz em poder conhece-lo. A condição dele exige que ele use máscara cirúrgica o tempo todo e uma das queixas dele era que os amigos não podiam o ver sorrir.

OBS: Dar aula nessa sala de novo deixaria esse residente bem feliz.

O final: Adorei conhecer melhor a escola dos meus parceiros de residência e conhece-los melhor. Foi cansativo, desgastante psicologicamente e fisicamente? Foi! Mas valeu muito a pena. Me deixa mais instigado para as incursões que estão por vir. E, principalmente, o início dos projetos maiores e mais duradores. À todxs um muito obrigado pela dedicação e pelo respeito.

III Fórum dos Gestores

O evento ocorreu no dia 07 de agosto de 2018, no Museu Cais do Sertão em Recife. Os gestores foram guiados pelo local e foi proposto que eles pensassem em como o museu poderia ser usado para melhorar as aulas dos professores e estimular os alunos, trazendo inspiração para o dia-a-dia da escola. Houve também a presença do Secretário de Educação Claudison Vieira e da Diretora de Ensino Gerly Paiva.

O museu conta com diversos recursos que permitem a retratação do sertão nordestino. Conta com diversas atrações como a Sala do Imbalança, o Sertãomundo, a Casa do Transtempo, a Sala de Poesia, o Túnel do Capeta, o Túnel das Origens, cabines de Karaokê, etc. O local possui recursos expositivos e

tecnológicos proporcionando um diálogo entre a tradição e a invenção. Cada residente seguiu junto ao seu gestor discutindo possibilidade e entraves para o local junto a instituição.

O evento foi mentorado pelo Prof^o Dr^o Marcos Barros, que guiou todo o processo. Quando a visita ao Cais foi encerrada, os gestores foram levados caminhando pelo Marco Zero, à beira do Cais do Porto, onde os gestores ficaram livres para um momento de descontração. Em seguida todos foram lanchar no Paço Alfândega, ao final iniciou-se as discussões acerca das vivências formativas.

Os gestores expressaram suas falas sobre o fato de algumas oficinas não terem conseguido suprir o tempo, sobrando assim momentos ociosos. Foi comentado também que muitos alunos sentiam falta das aulas mais técnicas, envolvendo quadro e tarefas. Uma das gestores comentou que foi percepções as pequenas dificuldades para nós, residentes, lidarmos com o público infantil dos Ano Iniciais. Isso já havia sido discutido em um reunião entre os residentes, sendo proposto uma formação com pedagogos.

Uma das gestoras também pediu que os planos das oficinas fossem enviados para eles antes, para que pudessem opinar na construção e auxiliar na criação de atividade que utilizassem todo o tempo. Todas as dificuldades pontuadas pelos

gestores haviam sido discutidas anteriormente, mostrando que somos capazes de percebermos nossas falhas e assim corrigi-las.

Como forma de encerrar foi compartilhado a programação para o mês de setembro, havendo assim a aprovação dos temas propostos. Foi esclarecido também que no mês de agosto os residentes estarão auxiliando as escolas nos preparativos para o desfile cívico. Ao final, toda a programação foi aceita e melhorias deveriam ser feitas individualmente com cada gestor e seu residente.

VIVÊNCIAS FORMATIVAS – SETEMBRO

Quando A Brincadeira Torna-Se Realidade: Empatia E Respeito Contra A Agressividade Juvenil

Resumo

Nas escolas é comum encontrar os alunos brigando e muitas vezes agredido o colega físico e verbalmente. Essa violência juvenil é algo comum e perpassa de geração para geração. Nesse momento a criança e o jovem estão desenvolvendo sua personalidade e precisa se autoafirmar e muitas vezes isso acontece de forma agressiva. A estrutura familiar também é uma grande influenciadora das atitudes observadas nas escolas, o bullying está cada vez mais comum e prejudicando muitas crianças e jovens, tanto o agressor quanto o agredido sofrem diretamente as consequências dessas atitudes.

Farrington (2002) fala sobre os principais fatores para a agressividade juvenil, como por exemplo, impulsividade, baixo desempenho escolar, pais criminosos, baixa renda familiar e supervisão parental deficiente. Esses comportamentos violentos já foram associados aos níveis de testosterona nos jovens do sexo masculino, que aumentam durante a adolescência e os primeiros anos da idade adulta, diminuindo a partir daí (ARCHER, 1991). Outras explicações centram-se nas mudanças acarretadas pela idade, em termos de capacidades físicas e oportunidades de cometer crimes, vinculadas a mudanças nas “atividades de rotina” (COHEN e FELSON, 1979). A explicação de maior aceitação dá ênfase à importância das influências sociais (FARRINGTON, 1986),

Sabendo de todos os motivos que podem levar a violência dentro das escolas, os educadores encontram obstáculos para conseguir auxiliar os alunos no combate a esses atos violentos. É necessário falar a linguagem do aluno, compreender o contexto em que ele está inserido e saber que esse é um trabalho que levará tempo e dedicação. A união entre a escola e a família também será uma importante ferramenta na tentativa de combater o comportamento violento. Discutir sobre respeito

e empatia dentro da sala é algo extremamente importante e que deve estar inserido no dia-a-dia dos estudantes.

Objetivos:

Geral:

Introduzir conceitos sobre respeito e empatia e trabalhar em forma dinâmica a diminuição da violência/agressividade juvenil.

Específicos:

- Discutir sobre as diferenças e semelhanças que são encontradas nos seus colegas, auxiliando na percepção de que as pessoas são diferentes e devem ser respeitadas;
- Desenvolver a auto estima estimulando os alunos a enxergar suas habilidades;
- Compreender que a violência não auxilia na resolução de conflitos.
- Levar os alunos a uma autoreflexão sobre o amor e respeito ao próximo.

Metodologia:

1º Momento: (Tempo: 30 min)

Ao chegar na sala oicineiro deverá organizar as cadeiras em U para que todos os alunos possam se enxergar e as atividade consigam ser desenvolvidas no centro da sala. A primeira dinâmica será a da linha onde: uma linha será traçada no centro da sala; todos os alunos devem ficar na periferia da linha; o professor deve falar uma frase a respeito do tema desta oficina e o aluno que se identificar deve se aproximar da linha; em seguida eles regridem e o professor fala a próxima frase; a dinâmica deve seguir até que todas as frases tenham sido ditas. Ao final o professor deve realizar uma reflexão acerca do que a dinâmica ensina, pode-se também debater junto ao aluno. Fazer os alunos perceberem que mesmo que pareça que as diferenças sejam muito claras, existem outras pessoas que estão passando pela mesma situação, que possuem as mesmas dores e, que, as diferenças não devem ser algo que segrega e sim algo que agrega.

2º Momento: (Tempo 30 min)

Os alunos devem ser divididos em grupos de até 6 pessoas (é essencial que os grupos sejam pequenos para que todos consigam participar da construção). E devem ser direcionados a realizar a criação de uma história em quadrinho. Essa história deve conter no mínimo 4 personagens, o roteiro deve ser voltado para cenas de violência ou agressividade verbal/física que eles já viram. Esse momento será refletido durante a execução da encenação no momento cinco.

3º Momento: (Tempo 20 min)

Os mesmos grupos que foram divididos para a criação da história devem conseguir realizar a sincronização da música escravos de jó. Os objetos que serão utilizados devem ser dos próprios alunos, como estojos. O objetivo da dinâmica é fazer os alunos perceberem a importância do trabalho em grupo e que devemos ter paciência e compreender as limitações dos outros colegas, eles precisam conseguir coordenar os movimentos e isso não será possível se todos estiverem preocupados em fazer sozinho. É necessário ter pensamento em equipe.

Letra da música:

Escravos de Jó
Jogavam caxangá
Tira, pão
Deixa ficar
Guerreiros com guerreiros
Fazem zigue-zigue-zá
Guerreiros com guerreiros
Fazem zigue-zigue-zá

4º Momento: Tempo (30 min)

Neste momento os estudantes devem ser direcionados para realizarem a construção de uma flama pessoal onde eles responderam às seguintes perguntas: - Qual é o seu maior sucesso individual?

- O que gostaria de mudar em si mesmo?
- Quem é a pessoa que você tem mais admiração?
- Qual o seu maior talento?

O recorte e a ornamentação das flamas devem ser realizados pelos próprios alunos.

Intervalo + Merenda (20 min)

5º Momento: (Tempo 40 min)

Os grupos da construção dos quadrinhos agora devem realizar a encenação das histórias. O professor deve redistribuir as histórias, porém para grupos diferentes dos que confeccionaram e elas devem ser lidas e encenadas pela equipe. Essa divisão deve ser feita antes do intervalo e a encenação logo depois. É importante que neste momento o professor acompanhe a construção da encenação e auxilie na compreensão dos quadrinhos, deve ser trabalhado a interpretação junto aos alunos. Os jovens hoje estão apenas absorvendo as informações, é essencial que eles desenvolvam a capacidade crítica através da interpretação. Esse trabalho junto ao desenvolvimento criativo, feito através das construções das histórias, estimulará a autoestima e o raciocínio crítico dos alunos.

6º Momento: (Tempo 60 min)

O professor realizará a distribuição de letras de músicas para os grupos, as letras contêm apologia à violência e ao desrespeito. Essas músicas (Vidinha de Balada, Só um tapinha, Maria Chiquinha, É o tchan, Propaganda) são atuais e provavelmente são ouvidas por eles. Elas devem ser lidas, interpretadas e corrigidas pelos alunos. A nova versão deve ser apresentada para o grande grupo. O objetivo deste momento é para que os alunos entendam que o desrespeito está inserido no seu dia-a-dia e que deve ser algo combatido, a interpretação também é algo essencial para o desenvolvimento cognitivo do aluno e deve ser trabalhada diariamente para que eles tornem-se seres críticos e pensantes.

7º Momento: (Tempo 10 min)

Avaliação da oficina/atividade pelos alunos: ocorrerá através de uma ficha avaliativa para saber o que eles acharam da oficina e também será realizada a construção de um pequeno relato sobre o que foi aprendido durante aquele dia.

Residentes Responsáveis

1. 6º Ano “E” (Moneta);
2. 6º Ano “F” (Luís e Manoel);
3. 6º Ano “G” (Samarina e Vyctor);
4. 7º Ano “D” (Gênesis);
5. 7º Ano “E” (Lucas e Osias);
6. 7º Ano “F” (Thais e Renan);
7. 8º Ano “D” (Gustavo);
8. 8º Ano “E” (Paulo);
9. 9º Ano “E” (Marcela);
10. 9º Ano “F” (Odon).

Auxiliar: Fernanda

Público alvo: Estudantes do 6º ao 9º ano

Duração: 4h em cada turma (13:00 às 17:00) OBS: Pausa para o intervalo

Material Necessário

- 10 fitas coloridas;
- 500 folhas de Ofício;
- 10 fitas durex da larga;
- 10 tesouras;
- 20 caixas de lápis de cor;
- 20 papeis 40.

Referências Bibliográficas

ARCHER, John. The influence of testosterone on human aggression. *British journal of psychology*, v. 82, n. 1, p. 1-28, 1991.

COHEN, Lawrence E.; FELSON, Marcus. Social Change and Crime Rate Trends: A Routine Activity Approach (1979).

FARRINGTON, David P. Age and crime. *Crime and justice*, v. 7, p. 189-250, 1986.

FARRINGTON, David P. Fatores de risco para a violência juvenil. *Violência nas escolas e políticas públicas*, p. 25, 2002

Vivência Formativa do Souza Leão – Fernanda

Todos os meus momentos junto a uma sala de aula foram em instituições públicas, a minha vida inteira também estudei em instituições públicas. Então confesso que estava um pouco receosa, não pelo assunto, nem pela instituição em si; mas pela recepção que teria dos alunos, sempre soube lidar com meus alunos, porém não sabia muito bem como seria ser recebida por um público tão diferente e ao mesmo tempo igual, afinal são apenas estudantes, jovens que precisam ser ouvidos e que merecem ter aulas que os coloquem como protagonistas do seu próprio conhecimento. E, foi justamente pensando nisso que levamos a oficina de ensino por investigação. Inicialmente estava planejando outros momentos, porém, segui junto a Odon para a sala, pois estava doente e não conseguiria assumir a turma sozinha. Fizemos então um momento de discussão junto aos alunos, falamos inicialmente sobre a escola dos sonhos e depois seguimos discutindo sobre lixo, reciclagem e poluição. Os alunos participaram e pareciam bastante conscientes. Como momento final, fizemos a construção de alguns instrumentos com material reciclado. Em todas as etapas o aluno foi protagonista, participando de forma ativa na construção, nas discussões, nos descobrimentos, no processo investigativo. Eles pareceram extremamente felizes; sendo esta uma das principais “reclamações”, a de que os professores não os escutavam; então era perceptível a felicidade e, receber algo diferente. E, para mim, foi extremamente gratificante conhecer uma nova realidade, ser capaz de estar junto aos alunos e poder trazer um pouco de conhecimento diferenciado e auto construído. É importante perceber as necessidades dos alunos e saber quando as metodologias que estão sendo aplicadas não conseguem atingir os objetivos do ensino, os alunos sentiam falta de serem protagonistas e foi ótimo sermos as pessoas que os ajudamos a se sentirem o centro do seu aprendizado.

Vivência Formativa do Souza Leão – Odon

Chegamos à federal antes das seis e dez, o ônibus já havia chegado também. Quando entramos, a oficina começou a ser repassada por nós e resolvemos alguns problemas quanto a sua ordenação. Fernanda estava com uma infecção no ouvido e não pode

ministrar aula sozinha, então tivemos que reorganizar os formadores para que eu e ela pudéssemos dar a aula juntos.

Ao chegar no Souza Leão fomos recebidos pela diretora que nos deu os itens pedidos no momento de construção da oficina. Logo após a verificação, fomos lanchar e colocar a farda dada por ela. Nos juntamos, quem tinha, aos nossos respectivos parceiros e fomos direto para as salas de aula. Eu e Fernanda dividimos a turma do 9º ano M1 e começamos paço a paço da oficina.

Não houveram muitos contratempos, conversas, distrações não programadas e conflitos por parte dos alunos, como é comum em escolas públicas as quais a residência é mais focada. Questionamos o que os estudantes sonhavam pro seu futuro e, o mais importante –eu presumo, qual seria a escola dos sonhos deles. Entre outras respostas surgiram aulas menos tradicionais, professores mais presentes, um bom ensino e uma estrutura que comportasse atividades das mais diferentes áreas. Comparado ao que nós, residentes, somos acostumados a ver em questão de estrutura, o Souza, por ser um colégio particular que deve se diferenciar, também por conta do mercado, tem uma estrutura que dá inveja em muitas escolas. Salas de aula climatizadas, quadras, laboratório, piscina e sala de música, essa que, por sua vez, precisa de maiores cuidados com os instrumentos e com os equipamentos.

Como é de costume, usei a música para melhor ilustrar aquilo que estava sendo abordado na oficina que visava o meio ambiente e sustentabilidade. Ao sair pro intervalo, depois de uma rodada de conversas combinamos de os alunos recolherem algumas latinhas de refrigerante para que pudéssemos dar continuidade após o intervalo. Quando a turma do sexto ano que estava fazendo a atividade na sala de música saiu, nos direcionamos para o final da aula. Explicamos que aquelas latinhas poderiam ter um desfecho muito mais agradável do que só ser jogada no lixo. Confeccionamos ganzares, instrumentos de percussão, e tocamos duas músicas. Depois, para o encerramento da aula foram passados questionários sobre como e o que deveria ser abordado nas próximas aulas. E, o que eles haviam achado sobre o andamento da aula.

Tivemos muitas respostas positivas sobre a oficina.

III VIVÊNCIAS FORMATIVAS

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aprendizagem criativa visando o ensino de Português e Matemática

Resumo:

Quando o foco é o ensino de português e matemática dentro das salas de aula, relacionamos diretamente com metodologias tradicionais e cansativas, onde o aluno não consegue enxergar a significação daquele conteúdo. Eles, os conteúdos, tornam-se muito abstratos, principalmente os de matemática, perdendo o sentido e desestimulando a participação dentro da sala de aula. Para o português, essa realidade de superficialidade não está muito distante, atualmente os jovens estão presos a leituras superficiais e muitas vezes com falhas gramaticais, textos de redes sociais, por exemplo, já não sentem interesse por livros e se desvinculam do que deve ser trabalhado em sala por ser “chato”. Para o profissional surge então os inúmeros desafios, como tornar os conteúdos atrativos e mesmo assim preparar para a dura realidade das provas/avaliações externas, as quais os alunos são submetidos. Os jogos são utilizados por muitos professores para tornar esse aprendizado menos abstrato e trazer o aluno para o centro do conhecimento, tornando-o protagonista no seu aprendizado. Grando (1995) diz que os adolescentes ao participarem de jogos mostram empenho, trabalho em equipe e determinação em atingir o objetivo do jogo, participando de forma ativa. Pensando nisso, e sabendo da importância da participação do aluno para o aprendizado significativo, a oficina será realizada através da execução de diversas etapas com dinâmicas direcionando para o aprendizado do conteúdo básico de português e matemática.

Objetivo Geral:

Revisar conteúdos básicos de matemática e português através de questões específicas e de atividades dinâmicas. Permitindo assim, a discussão e a construção do conhecimento de forma conjunta e significativa.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver habilidades lógicas para resolução de questões práticas, através da discussão coletiva de exercícios de português e matemática;
- Construir por meio de dinâmicas o raciocínio lógico e criativo para auxiliar na melhoria da compreensão de conteúdos gerais de português e matemática.

Materiais

- Giz de quadro negro (para fazer os círculos no chão);
- Questionários impressos;
- Triângulos Mágicos para as ilhas;
- Caixas (pode ser de sapato);
- 50 Papel Madeira (duas por turma);
- Hidrocor;
- 100 Papel Ofício (para confecção do pergaminho);
- 20 Cartolinas Coloridas;
- Papel cartão.

Público alvo: Estudantes do 6º ao 9º ano

Duração: 4h em cada turma

Residentes Responsáveis

1. 6º Ano “A” – Natália;
2. 6º Ano “B” – Samarina;
3. 6º Ano “C” – Manoel;
4. 6º Ano “D” – Thaís;
5. 7º Ano “A” – Vyctor;
6. 7º Ano “B” – Moneta;
7. 7º Ano “C” – Renan;
8. 8º Ano “A” – Odon;
9. 8º Ano “B” – Gênesis;
10. 8º Ano “C” – Lucas;
11. 9º Ano “A” – Gustavo;

12. 9º Ano “B” – Marcela;

13. 9º Ano “C” – Luís;

14. 9º Ano “D” – Paulo.

Auxiliar: Fernanda

Referências

GRANDO, Regina Celia et al. **O jogo [e] suas possibilidades metodológicas no processo ensino-aprendizagem da matemática.** 1995.

IV Fórum dos Gestores

O IV fórum dos gestores ocorreu no Sítio Bambuí, pertencente a gestora do Colégio Souza Leão. O local é bastante extenso e conta com três trilhas, onde os alunos do colégio são beneficiados com aulas ao ar livre. Ele está localizado próximo a cidade do Cabo, contém diversas árvores frutíferas. As trilhas possuem grande diversidade de plantas tanto nativas quanto exóticas. O local possui algumas plantações que são cuidadas pelo responsável.

O fórum foi organizado pelos residentes, todo o processo foi feito para que os gestores pudessem reviver a infância e percebessem que muitas ações poderiam ser feitas junto ao local. O evento contou com a realização de uma trilha e formação de ilhas, todos os residentes participaram para que tudo ocorresse de acordo com o planejado.

Inicialmente correu um café da manhã, em seguida houve um momento de alongamento para poder ocorrer o início da trilha e a chegada da primeira ilha, que contava com a realização de caracterização, de uma dinâmica sobre união e de brincadeiras que relembassem a infância, continuando a trilha eles chegaram a segunda ilha onde havia uma fogueira e os gestores deveriam refletir sobre ações que eles não gostavam na escola e gostariam que mudasse, escreveram essas reflexões e jogaram ao fogo.

Na terceira ilha aconteceu um caça-tesouro da união onde eles tinham que encontrar todos os mandamentos do trabalho em equipe; dando continuidade a trilha os gestores chegaram a última ilha onde tiveram um momento reflexivo e onde ocorreu a discussão sobre as últimas vivências e as novas que ocorreriam no mês seguinte. O fórum foi um momento extremamente enriquecedor tanto para nós, residentes, quanto para os gestores, que agora podem levar para suas escolas novas ideias para a sua equipe de professores, auxiliando assim na melhoria do aprendizado dos alunos.

II Vivências Formativas do Souza Leão

Antes do Intervalo: Respeito e Relações Coletivas

Intervalo

Após o Intervalo:

Da casca ao caroço: a culinária de reaproveitamento dentro da sala de aula

Resumo

Na maioria das vezes os alunos estão dentro da sala de aula e são automatizados a aprenderem conteúdos técnicos e não aplicáveis ao dia-a-dia. Os aprendizados perdem a significância e os professores acabam encontrando grande dificuldade em prender a atenção dos alunos e trazer seu interesse em participar de forma ativa das discussões e dos debates dentro das salas de aula. Almeida (1998, p. 111) diz que ao propor as atividades de culinária queremos evitar uma aprendizagem mecânica, na qual predomina uma listagem de nomes a serem memorizados e leis preestabelecidas. Acreditamos que o aluno pode construir seu próprio conhecimento, partindo de situações concretas e elaborando, em seguida, reflexões sobre a prática. Sabendo da funcionalidade dessa metodologia, é importante trazer momentos interdisciplinares onde os alunos consigam unir técnicas de culinária com o reaproveitamento. Esse tipo de culinária visa à utilização de ingredientes que na maioria das vezes seriam descartados. Trabalhar tais temáticas em sala permite trazer uma amplitude de questões de cunho social atrelado às questões de cunho ambiental e biológico. Por exemplo, quando você trabalha com técnicas de reaproveitamento de alimentos, se cria uma reflexão sobre o fato de convivemos com o hábito de desperdiçar ao mesmo tempo em que boa parte da população enfrenta a fome diariamente. Apesar disso, novas possibilidades vêm surgindo para tratar tais problemáticas. Por exemplo, a popularização de receitas com partes de alimentos que normalmente vão pro lixo. Cascas, talos e raízes estão se tornando protagonistas de uma refeição. Além de evitar o desperdício, ainda valoriza o potencial nutricional desse alimento. É importante levar essas discussões para dentro da sala de aula e educar o aluno em todas suas vertentes enquanto cidadão.

Palavras-chaves: consumo consciente; culinária de reaproveitamento; hábitos alimentares.

Objetivo Geral

Trabalhar conceitos gerais de alimentos orgânicos, reaproveitamento e hábitos alimentares. Estimulando o raciocínio, trazendo um aprendizado significativo para dentro do chão escolar.

Objetivos Específicos

- Discutir sobre alimentos orgânicos e a importância de uma alimentação saudável e consciente;
- Demonstrar junto aos alunos a culinária de reaproveitamento e todos os processos que podem ser realizados com alimentos que seriam descartados primariamente.

Metodologia

1º Momento: Será trabalhado a importância de uma alimentação saudável, fazendo link com alimentos orgânicos e o uso de agrotóxicos e suas consequências para o meio ambiente e para o organismo. Abordaremos os malefícios de uma alimentação baseada apenas em fast foods e como a produção desses alimentos acabam gastando de forma excessiva os bens naturais, como a água. Seguiremos discutindo sobre respeito e trabalhando a percepção do consumo consciente falando sobre as consequências do desperdício para a natureza e como isso pode impactar negativamente, já que nós, humanos, acabamos gastando muito e repondo pouco.

2º Momento: Haveria a realização de uma prática onde os alunos fariam, junto com a ajuda do residente, a reutilização de alguns alimentos. Como casca de frutas, para produção de sucos; pães adormecidos, para fazer torradas; É importante que nesse momento os alunos saibam quais são os materiais que têm disponíveis e sozinhos consigam pensar em como reaproveitá-los dentro de uma cozinha. Esse protagonismo será essencial para que os alunos vejam a importância do que está sendo trabalhado.

3º Momento: Utilizaremos um compilado com diversas receitas, onde seria lido e apresentado o que está sendo reaproveitado e quais os benefícios daquela parte utilizada. Os alunos também poderiam pesquisar e compartilhar as descobertas junto com os colegas.

4º Momento: Discutiremos junto aos alunos o que foi apreendido por eles sobre o reaproveitamento e a importância do consumo consciente, tanto para a saúde quanto para o meio ambiente.

5º Momento: Será realizada uma diagnose, onde os alunos escreveriam o que acharam da oficina e se gostariam que ocorressem mais vezes, trazendo sugestões sobre novas oficinas.

Materiais:

- 10 maçãs
- 10 bananas
- Aveia
- 2 abacaxis
- 10 caixas de hidrocor
- 100 folhas de ofício
- Fogão

Público Alvo: Estudantes do 9 Ano do Ensino Fundamental e 2 Ano do Ensino Médio.

Duração: 2 horas.

Referência

ALMEIDA, Theodora M. Mendes. **Aulas de culinária para crianças**. Comunicação & Educação, n. 13, p. 110-114, 1998.

II Vivência Formativa em Feira Nova – Fernanda Alves

As vivências ocorrem em Setembro de 2018 e contou com uma enorme variedade de oficinas realizadas tanto para os Anos Iniciais quanto para os Anos Finais. Esta sendo a segunda vivência junto à cidade de Feira Nova nos trouxe uma maior segurança. Trabalhar com o público dos Anos Iniciais sempre foi meu maior desafio, não é um público que almejei e me imaginei, porém entrei na sala de aula com determinação e tudo fluiu de forma muito positiva. Sou completamente apaixonada pela sala de aula, me encanta o brilho no olho do aluno ao aprender algo novo ou ao compartilhar um conhecimento. Afinal, isso é a sala de aula, um local onde ocorre um grande compartilhamento de saberes, todos são possuidores de uma enorme sabedoria, que deve ser respeitada e usada de forma criativa e estimulante.

A escola que mais me marcou nesta vivência foi a Francisco Coelho, eu tinha estado pela manhã em um turma de pré, a turma era bem grande e bastante eufórica, gastei todas as minhas energias pela manhã. Ao chegar o momento da oficina a tarde pensei que não seria capaz de desenvolver as atividades de forma plena, mas ao chegar na sala e conhecer os alunos, foi fácil ter minhas energias renovadas. Tudo fluiu de forma tão natural e eu percebi e mais uma vez me afirmei como professora, estar dentro de sala sempre será algo que me trará felicidade.

Quando vamos realizar as vivências passamos por no mínimo cinco escolas, trabalhamos diversos assuntos e atendemos uma enorme variedade de público. Sempre bate aquele friozinho na barriga, mas é muito bom, para mim, é sempre uma experiência incrível. Não importa quantas vezes eu pegue a mesma turma, eu sempre tentarei olhar para eles como se fosse a primeira vez, isso manterá acesa a chama da empolgação, permitindo que eu evite cair em aulas chatas e monótonas. O conhecimento não pode ser visto como algo doloroso e chato, a curiosidade é algo natural para o ser humano, aprender, portanto, deveria ser algo incrível.

III Vivência Formativa em Feira Nova – Fernanda Alves

A terceira vivência veio como forma de desafio, algumas turmas iriam realizar o Saeb e foi sugerido que trabalhássemos português e matemática. Como forma de uniformizar realizar oficinas com o mesmo tema para todos os alunos, adaptando as metodologias para o público que seria atendido. Foi um enorme desafio prepararmos as coisas, porém foi extremamente gratificante conseguir apresentar e aplicar de forma tão positiva e perceber que mesmo trabalhando assuntos que são considerados chatos podemos trazer inovações.

Para mim, as vivências são isso, um enorme compartilhamento de conhecimento, onde todos irão aprender algo novo que poderá ajuda-lo em algum momento. Essa vivência foi caracterizada por um clima de despedida e de gratidão, seria nosso último momento do ano junto aos alunos das escolas. Mais uma vez passamos por mais de cinco escolas e estivemos juntos de uma enorme variedade de público e personalidades. Acho que isso é um dos maiores desafios, conseguir atender todos os públicos e tornar a aula prazerosa.

Nesta terceira vivência, fui para uma escola pela primeira vez, a João Chéu foi minha recarga de energia. O lugar era incrível, os alunos possuíam uma paz admirável. A forma como as coisas fluíram e os alunos responderam foi incrível. Acho que esse é o nosso melhor resultado perceber que fizemos mais do que apenas dar uma aula. Quando estamos em sala é importante lembrar que nossos alunos precisam ser compreendidos além do fator cognitivo. Todos esses momentos me fizeram mais uma vez acreditar que é possível fazermos a diferença dentro das salas de aula.

II Vivência do Souza Leão – Fernanda Alves

O público do Souza Leão sempre foi para mim uma surpresa, como já havia comentado em relatos anteriores, escolas privadas nunca foram o local que imaginei estar. Porém, fui completamente surpreendida. O primeiro desafio foi aplicar uma oficina que não havia sido preparada por mim. Eu havia preparada uma oficina sobre culinária de reaproveitamento, porém tive que substituir um colega e trabalhar a experimentação. Isso me manteve em minha zona de conforto e não encontrei dificuldades em executar.

A primeira parte da oficina seria para trabalhar o respeito e a compreensão sobre si mesmo. Foi extremamente gratificante trabalhar com os alunos e perceber que eles sentiam falta desse tipo de conversa. Eles falaram que os professores raramente perguntavam como eles estavam que só se importavam em passar os assuntos e esqueciam que eles eram mais que simples máquinas de absorção. E mais uma vez fui surpreendida pelos alunos quando percebi que mesmo sendo um público de classe mais alta, ainda assim eram apenas alunos que deveriam ser tratados com toda a compreensão e equilíbrio.

O aprendizado de conteúdo é extremamente importante, afinal os jovens estão inseridos em uma sociedade que cobra deles resultados todos os dias. Porém, é de extrema importância compreender que a educação e o aprendizado estão diretamente vinculados ao lado afetivo e emocional dos alunos. É preciso que o professor compreenda a importância de enxergar seu aluno como algo maior que apenas um estudante que precisa absorver conteúdos tradicionais, dados de forma nem um pouco significativa.

II Vivências do Souza Leão – Odon Porto

Eu e Manoel nos programamos, em decorrência dos pedidos dos alunos, para ministrar uma oficina sobre música e seus aspectos históricos. Confeccionamos atividades de pesquisa, buscamos uma reportagem que mostrasse o poder transformador da música e suas realizações, pensamos e elaboramos a criação de instrumentos de percussão recicláveis, tambores feitos a partir de latas e garrafas pet.

As oficinas foram dadas para as turmas do 6ºM1 e 6ºT. Pois esses mesmos alunos demonstraram interesse a partir das avaliações das oficinas passadas. No entanto, o andamento da aula nas duas turmas não foi como o desejado. A turma da manhã se negava a fazer o mínimo de silêncio. Conversas, a todo momento, sem que houvesse nada em comum com o assunto a ser debatido era mais que corriqueiro. A falta de desejo de participar de uma oficina que foi solicitada pelos mesmos alunos era, também, um fator recorrente.

A falta de respeito com o professor Manoel e comigo faziam com que fosse, por muitos momentos, necessária a utilização da postura rígida de professor (o que não gosto nem um pouco de fazer) quando os assuntos eram abordados, a turma não se mostrava minimamente interessada em dialogar. Nem sequer na sala de música tivemos uma aula mais proveitosa. A falta de respeito na turma 6ºM1 foi, sem dúvidas, o que mais pesou na nossa curta estadia.

Na turma da tarde, por sua vez, o que acontecia era um tanto destinto. Ainda haviam comentários desnecessários e conversas paralelas que não mantinham comunhão com os assuntos. Porém, a preguiça de muitos dos alunos com as atividades, principalmente as que exigiam um pouco de pensamento e raciocínio crítico, foram os fatores que, negativamente, se sobressaíam.

No entanto, em comparação com a turma da manhã, eram muito mais comportados e, dentro de sala, mais participativos. Além do normal de crianças, a turma não era tão bagunceira e participou muito mais das atividades. O que fez o andamento da aula fluir mais levemente. No final, tivemos uma grande plataforma de aprendizado junto com as crianças, já que a realidade de Feira Nova é completamente diferente da realidade de colégio particular de referência na região metropolitana do Recife.

III Encontro de Vivências em Ensino de Ciências

O evento ocorreu nos dias 26 e 27 de novembro na Cecine-UFPE, o primeiro dia contou com a abertura e a apresentação de um curta metragem sobre a residência docente, em sequência ocorreu uma conferência com a Dr^a Marília Gabriela onde foi falado sobre Paulo Freire e os 50 anos da Pedagogia do Oprimido. Ao fim, tivemos o Coffee Break e a apresentação cultural que foi realização pela orquestra da cidade de Feira Nova. A manhã foi composta por grupos de trabalho e uma mesa redonda com o tema “Percepções e perspectivas: o contexto político-social da Residência Docente no âmbito da gestão escolar” composta por Claudison Vieira, Fredson Murilo e Vânia de Carvalho. No período da tarde tivemos a exibição da sala temática da Residência Docente onde mostramos os trabalhos que foram construídos durante todo o processo. Tivemos também grupo de trabalho, oficinas trabalhando espaços formais e informais e o livro didático de ciências, também ocorreu uma palestra sobre o Memaker e apresentação de trabalhos. No segundo dia ocorreu as oficinas por rotação onde foi trabalhado Modelagem no ensino de ciências e Arte no ensino de ciências, a sala temática também permaneceu em exibição durante a manhã. No período da tarde ocorreu as apresentações de trabalho tanto orais como em banners. Ao final do evento foi lançado o ebook de oficinas onde está localizado um compilado com todas as oficinas que foram realizadas durante todas as vivências formativas, tanto nas escolas de Feira Nova quanto colégio Souza Leão. O evento foi organizado pelos residentes e contou com um fechamento de um ciclo que trouxe muitos aprendizados.

O que foi a residência para você? (Fernanda Alves)

A residência me ajudou a descobrir a minha forma de dar aula. Acho que antes disso, eu era uma futura professora que não tinha certeza como seria estar dentro de uma sala. Hoje sei que estar dentro de uma sala não é apenas chegar e dar uma boa aula, é muito mais, é compreender seu aluno e perceber que eles são muito mais que apenas o seu público. Dentro da residência consegui trabalhar com todos os públicos, Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio. E em cada aula eu consegui reafirmar o que a residência permitiu encontrar, minha real paixão.

Eu sempre sinto o mesmo friozinho na barriga quando vou para dentro de uma sala, acho isso extremamente importante. Parece que isso mantém minha vontade de dar uma diferenciada vida. Eu sinto como se sempre fosse a primeira vez, mesmo que eu já tenha passado por aquela turma. Sou uma das maiores admiradas do projeto, a forma como ele permite a formação não apenas dos professores, mas de nós, graduandos, e, dos alunos que estão dentro das escolas. É um enorme processo de compartilhado de saberes.

Hoje o conhecimento é visto como algo cansativo, estar dentro de uma sala de aula não é prazeroso. Isso quebra diretamente com algo que é natural do ser humano, a curiosidade estar dentro de todos, e ela deveria ser o combustível para o desenvolvimento de qualquer aula. Para mim isso é o maior desafio, mudar o sistema que tornou o aprendizado algo automático e nem um pouco estimulante.

“O mistério gera curiosidade e a curiosidade é a base do desejo humano para compreender.”

Neil Armstrong

O que foi a residência para você? **(Odon Porto)**

Bem, eu já havia encarado salas de aula antes, mas não é a mesma coisa. A verdade é que, quando estamos dentro de uma escola a qual não conhecemos suas particularidades fica mais difícil entender o porquê de tal comportamento dentro de sala. Fomos professores de assuntos os quais os alunos queriam, ou não, ter aula. O que nunca havia acontecido comigo já que minhas aulas são normalmente de música e, como de costume em aulas de música, só faz quem quer.

Então, meu primeiro contato com a forma tradicional de dar aula foi pela residência e devo admitir que foi muito mais gostoso do que eu esperaria a um ano atrás o que me deixa muito mais confiante para as futuras salas que, por ventura, irei enfrentar. Nesse período, pude presenciar novas formas de didática, conhecer profissionais mais completos que, com certeza me ensinaram bastante.

Pude me aperfeiçoar junto com todos os outros residentes e, o mais importante, junto aos alunos que me fizeram rever conceitos e técnicas. Que me ensinaram a ter paciência, mesmo que a situação pareça extremamente complexa poderia ser resolvida com um tanto de parcimônia e resignação.

A presença dos meus chefes que tiveram todo cuidado e calma de me aturarem e me ensinarem. Que, mesmo com algumas complicações de personalidade, me apoiaram e me lançaram para cima. Sei que se não fosse por Marcos eu não estaria aqui, afinal caí de paraquedas num projeto que visava a área do ensino de ciências. Além disso, não sou nenhum expert em ciências sociais para ser tão importante dentro desse projeto, porém, com a ajuda e os puxões de orelha de Fredson, consegui mostrar que havia um motivo para que eu estivesse escalado naquele time da “nata” de biologia.

Feira Nova é uma cidade pequena, com poucos habitantes, poucos recursos, mas que conseguiu fazer a diferença dentro da educação. Pois, tenho certeza que as turmas que foram agraciadas pelas oficinas, e os professores que foram formados, farão um trabalho mais conciso ano que vem. E com essa força eu espero seguir.